

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
[TRADUÇÃO ESPECIALIZADA]

A tradução de documentação técnica na empresa Dokutech Translations

Mariana da Costa Antunes

M

2022



Mariana da Costa Antunes

A tradução de documentação técnica na empresa Dokutech Translations

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Mariana da Costa Antunes

A tradução de documentação técnica na empresa Dokutech Translations

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

“Without translation, I would be limited to the borders of my own country. The translator is my most important ally. He introduces me to the world.”

Italo Calvino (1983)

Sumário

Declaração de honra	iii
Agradecimentos	iv
Resumo.....	v
Abstract	vi
Zusammenfassung.....	vii
Índice de Figuras.....	viii
Índice de Tabelas	ix
Índice de Gráficos	x
Lista de abreviaturas e siglas.....	xi
Introdução	1
1. O Estágio Curricular	3
1.1. Motivação.....	3
1.2. A entidade de acolhimento	4
1.2.1. Organização da empresa	5
1.2.2. Fluxo de trabalho.....	9
1.3. Descrição do trabalho realizado.....	11
1.3.1. Tipo de tarefa	12
1.3.2. Combinações Linguísticas.....	18
1.3.3. Tipologia e género textual e área de conhecimento.....	19
2. Enquadramento teórico	24
2.1. Tradução técnica	24
2.2. Textos técnicos	28
2.3. Terminologia na tradução técnica.....	30
2.4. Tradução técnica nos Estudos da Tradução	33
2.5. Tradução técnica como ato de comunicação técnica	40
2.6. Como as ferramentas CAT ajudam a atingir a qualidade na tradução técnica.....	43
3. Análise do trabalho realizado.....	51
3.1. Dificuldades relacionadas com a terminologia	53
3.2. Dificuldades relacionadas com adaptações estilísticas.....	64
3.3. Dificuldades relacionadas com a língua de chegada.....	74

4. Considerações Finais	85
5. Referências Bibliográficas.....	87
Anexos	93
Anexo I – Lista de projetos realizados ao longo do estágio	93
Apêndices	101
Apêndice 1 – Protocolo do estágio	101
Apêndice 2 – Plano de Estágio	106
Apêndice 3 – Carta de apreciação Dokutech Translations.....	108
Apêndice 4 – Termo de confidencialidade	109

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, junho de 2022

Mariana da Costa Antunes

Agradecimentos

Com a conclusão do estágio curricular gostaria de agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram a concluir esta etapa.

Em primeiro lugar, expresso a minha gratidão para com o meu orientador, o Professor Doutor Thomas Hüsgen, por ter aceitado orientar-me nesta etapa da minha vida académica e a primeira fase na minha entrada na vida profissional. Agradeço-lhe pelos conselhos e dicas que me deu, não só ao longo do estágio curricular, mas também ao longo do Mestrado e da anterior licenciatura, que revelaram ser importantes para o meu sucesso académico.

Agradeço também à Dokutech Translations, ao Dr. Marco Mesquita e à Dr^a. Cíntia Leite, pelo generoso acolhimento e acompanhamento ao longo deste período. Em especial, gostaria de agradecer aos meus orientadores na empresa, Ricardo Casais e Cláudia Sousa, por me terem guiado nesta que foi a minha primeira experiência no contexto profissional da tradução. A toda a equipa, obrigada pela amizade e pela disponibilidade em partilhar os vossos conselhos, mas também pelo companheirismo e convívio, que tornou este estágio numa experiência memorável.

Agradeço a todos os professores do MTSL pela disponibilidade prestada e a sabedoria transmitida ao longo destes dois anos que influenciaram de grande modo a minha experiência no mestrado.

Às minhas amigas e colegas de curso Mónica, Rita, Anastasiia, Sara e Salomé, obrigada por tornarem este curso, realizado em circunstâncias difíceis, numa experiência divertida e inesquecível, mesmo que os momentos de convívio presenciais tenham sido limitados.

E por fim, aos meus pais, à minha irmã e às minhas avós, agradeço pela paciência, compreensão e confiança que demonstraram durante todo o meu percurso académico, sem vocês não teria tido a coragem ou confiança para chegar até aqui.

Resumo

O presente relatório consiste na exposição descritiva e crítica do trabalho realizado em contexto de estágio curricular na empresa Dokutech Translations. Através deste relatório, visa-se entender a importância da tradução técnica no mercado atual da tradução, sendo para isso realizado um enquadramento teórico sobre a mesma e sobre as suas várias características. Ademais, estabelecendo uma conexão entre os conhecimentos teóricos obtidos ao longo do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e os conhecimentos práticos adquiridos no estágio curricular, procedeu-se à análise das diversas atividades de tradução elaboradas e das dificuldades sentidas pela estagiária na elaboração das mesmas. Os resultados demonstram a importância da realização de um estágio curricular para a consolidação dos conhecimentos e dos métodos adquiridos através da formação académica, sendo assim um importante fator que poderá auxiliar na integração do estudante no mercado de trabalho.

Palavras-chave: tradução técnica; relatório de estágio; processo de tradução; ferramentas CAT; projeto de tradução

Abstract

This report is a descriptive and critical exposition of the work carried out throughout the curricular internship at Dokutech Translations. This report aims to understand the significance of technical translation in the current translation market and to provide a theoretical background about technical translation and its characteristics. Furthermore, a connection was established between the theoretical knowledge learned during the Masters in Translation and Language Services and the practical knowledge acquired during the internship, and through that, the various translation activities which were carried out and the difficulties felt by the trainee were analysed. The results show that curricular internships are significantly important for the consolidation of the knowledge and methods acquired during academic formation, thus being an important aiding factor in the integration of students in the professional translation labour market.

Keywords: technical translation; internship report; translation process; CAT tools; translation project

Zusammenfassung

Dieser Bericht besteht aus einer deskriptiven und kritischen Darstellung der während des Praktikums bei Dokutech Translations durchgeführten Arbeit. Es wird versucht, die Bedeutung der technischen Übersetzung auf dem aktuellen Übersetzungsmarkt zu verstehen. Dafür wird der theoretische Rahmen gesetzt, der die spezifischen Merkmale der jeweiligen Arbeitsprozesse beschreibt. Darüber hinaus werden die theoretischen Kenntnisse, die während des Masterstudiengangs angeeignet wurden mit der Praxis in Verbindung gebracht. Die verschiedenen Übersetzungslösungen und die damit verbundenen Schwierigkeiten werden analysiert und kommentierend bewertet. Die Ergebnisse zeigen, dass die Inhalte des Lehrplans des Masterstudiengangs sehr wichtig für die Integration der Studenten in den Arbeitsmarkt sind.

Schlüsselwörter: technische Übersetzung; Praktikumsbericht; Übersetzungsprozess; Computerunterstützte Übersetzung (CAT); Übersetzungsprojekt

Índice de Figuras

FIGURA 1- "DASHBOARD" DO PROGRAMA PLUNET.....	8
FIGURA 2- EXCERTO DO RELATÓRIO DE COMPARAÇÃO TQAUDITOR.....	16
FIGURA 3- RELATÓRIO DE ERROS DA FERRAMENTA MEMOQ.....	48
FIGURA 4- SEPARADOR "EDITOR" DA FERRAMENTA TRADOS STUDIO - RELATÓRIO DE ERROS.....	49
FIGURA 5- PARÂMETROS QA DA FERRAMENTA XBENCH	50
FIGURA 6- RELATÓRIO DE ERROS DA FERRAMENTA XBENCH	50
FIGURA 7 - RESULTADO DE IMAGEM “ÜBERSTROMAUSLÖSER” SITE:.DE.....	58
FIGURA 8- RESULTADO DE IMAGEM “DISPARADOR DE SOBRECORRENTE” SITE:.BR.....	58

Índice de Tabelas

TABELA 1- DIFICULDADES TERMINOLÓGICAS – ADEQUAÇÃO AO CONTEXTO.....	54
TABELA 2- DIFICULDADES TERMINOLÓGICAS - EXISTÊNCIA DE MÚLTIPLOS EQUIVALENTES	56
TABELA 3- EQUIVALENTES TERMINOLÓGICOS DOS ELEMENTOS DO TERMO "ÜBERSTROMAUSLÖSER"	57
TABELA 4- DIFICULDADES TERMINOLÓGICAS - SIGLAS	60
TABELA 5- DIFICULDADES TERMINOLÓGICAS- SIGLAS DESCONTEXTUALIZADAS	63
TABELA 6- DIFICULDADES ESTILÍSTICAS - POSIÇÃO DOS ADJETIVOS	67
TABELA 7- DIFICULDADES ESTILÍSTICAS - ERROS ORTOGRÁFICOS NO TP	69
TABELA 8- DIFICULDADES ESTILÍSTICAS - ERROS GRAMATICAIS NO TP.....	71
TABELA 9- DIFICULDADES ESTILÍSTICAS - ERROS SEMÂNTICOS NO TP	73
TABELA 10- DIFICULDADES RELACIONADAS COM A GRAFIA DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL	76
TABELA 11- DIFICULDADES RELACIONADAS COM O LÉXICO DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL	77
TABELA 12- DIFICULDADES RELACIONADAS COM A SINTAXE DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL – ARTIGOS DEFINIDOS	78
TABELA 13- DIFICULDADES RELACIONADAS COM A SINTAXE DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL – CONTRA- ÇÃO DE PREPOSIÇÕES.....	80
TABELA 14- DIFICULDADES RELACIONADAS COM A SINTAXE DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL – PERÍFRA- SES VERBAIS	81
TABELA 15- DIFICULDADES RELACIONADAS COM A SINTAXE DA VARIEDADE DE PORTUGUÊS DO BRASIL – COLOCA- ÇÃO DO PRONOME CLÍTICO	82

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS REALIZADAS.....	12
GRÁFICO 2- COMBINAÇÕES LINGÜÍSTICAS DOS PROJETOS DE REVISÃO.....	15
GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DOS PROJETOS E DO NÚMERO DE PALAVRAS TRADUZIDAS	17
GRÁFICO 4- COMBINAÇÕES LINGÜÍSTICAS DOS PROJETOS DE TRADUÇÃO	18
GRÁFICO 5- GÊNEROS TEXTUAIS DOS TEXTOS TRADUZIDOS.....	21
GRÁFICO 6- DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE TRADUÇÃO CONFORME A ÁREA DE CONHECIMENTO	22

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TP	TEXTO DE PARTIDA
TCH	TEXTO DE CHEGADA
LP	LÍNGUA DE PARTIDA
LCH.....	LÍNGUA DE CHEGADA
CAT	COMPUTER ASSISTED TRANSLATION
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
BDT	BASES DE DADOS TERMINOLÓGICAS

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular, que constitui uma parte integrante do currículo do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, visando a conclusão do mesmo e a obtenção do título de mestre.

O estágio curricular sobre o qual incide o presente trabalho decorreu entre março e maio de 2022 na empresa vimeirense Dokutech Translations, sob a orientação do Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsken. A realização de um estágio curricular é considerada uma experiência enriquecedora, que permite ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da sua carreira académica a uma experiência prática de tradução, na qual é possível partilhar conhecimentos e opiniões com profissionais da área.

Este relatório tem como principal objetivo realizar a descrição e análise crítica da experiência de estágio, assim como do trabalho realizado, e de refletir sobre quaisquer desafios ou dificuldades enfrentadas neste processo de aprendizagem. Para isso, o presente trabalho é dividido em 3 partes principais.

O primeiro capítulo será dedicado à descrição do estágio curricular. Nesta secção serão abordadas as motivações que levaram à escolha por esta via prática em detrimento da elaboração de uma dissertação. Também será apresentada a entidade de acolhimento, incluindo a metodologia seguida, assim como as atividades elaboradas pela estagiária ao longo deste período de estágio.

A segunda parte consistirá num breve enquadramento teórico sobre a tradução técnica, sobre a qual se incidirá uma grande parte do trabalho realizado. Neste capítulo serão abordados também subtemas como a terminologia, a comunicação técnica e o papel desempenhado pelas ferramentas CAT na qualidade da tradução técnica, sendo apresentadas algumas das ferramentas utilizadas pela estagiária.

Por último, será realizada uma análise de casos práticos, com o intuito de refletir sobre o processo de tomada de decisões da estagiária na solução de dificuldades e problemas de tradução enfrentados nos vários trabalhos realizados.

1. O Estágio Curricular

1.1. Motivação

A realização de um estágio curricular é uma das duas opções proporcionadas aos estudantes do 2º ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Universidade do Porto, juntamente com a elaboração de uma dissertação.

Por se considerar que a experiência profissional que se poderia ganhar durante o estágio seria uma mais-valia para o futuro, esta foi a opção escolhida, pois permitiria desenvolver competências que foram adquiridas ao longo do curso e aprender novas competências.

Por outro lado, considera-se que o contacto com profissionais experientes da área ajuda à aprendizagem, pois é possível ver como estes trabalham e que estratégias usam para resolver os problemas e dificuldades com que se deparam durante o processo.

Uma outra razão que levou à escolha da realização de um estágio curricular foi a possibilidade de traduzir uma maior variedade de temas e de géneros textuais e assim ter a oportunidade de descobrir áreas ou temas que despertam o interesse e abrir portas, para que, no futuro, possa existir a possibilidade de especialização numa dessas áreas.

Uma outra motivação foi a oportunidade de ganhar experiência na utilização das ferramentas destinadas ao processo de tradução, que são quase imprescindíveis no mercado atual de tradução, que exige do tradutor uma maior produtividade num menor período de tempo. Visto que a experiência com estas ferramentas se limita à utilização das mesmas em algumas aulas de unidades curriculares do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, considerou-se adequado aumentar os conhecimentos sobre estas e sobre a sua utilização.

O processo de candidatura a uma entidade de acolhimento iniciou-se durante o 1º semestre do atual ano letivo, no qual comecei a procurar entidades que me acolhessem e aceitassem que o estágio fosse realizado nas suas instalações. A pesquisa das empresas teve por base o facto de ser uma empresa de tradução ou de outros serviços linguísticos e, em segundo lugar, o critério geográfico, de se localizarem relativamente perto da minha área de residência.

Após contactar algumas empresas e de não receber quaisquer respostas positivas, deparei-me com o website da Dokutech Translations, que despertou o meu interesse, devido à grande variedade de serviços prestados em diversas áreas. Como o contacto com diferentes áreas era um dos objetivos a que me propus para a realização do estágio, candidatei-me à empresa, tendo sido aceite após a realização de uma entrevista onde foram discutidos os meus interesses na área, assim como os meus objetivos para o estágio.

1.2. A entidade de acolhimento

A Dokutech Translations é uma empresa de prestação de serviços linguísticos baseada na freguesia de Costa, concelho de Guimarães, local onde foi realizado a totalidade do estágio curricular. A empresa foi fundada a 7 de agosto de 2012 pelo Dr. Marco Mesquita e a Dr. Cíntia Leite, atualmente, gestores de projeto da empresa e tradutores.

A empresa nasceu da necessidade de responder a uma crescente procura de serviços de tradução e da vontade dos seus fundadores de auxiliar a comunicação entre os vários agentes do mundo dos negócios, impedindo assim que as barreiras linguísticas entre eles dificultem a comunicação. Ao aplicar a formação académica na área com a experiência profissional na indústria da tradução, na qual trabalharam como *freelancers* por mais de 20 anos, os fundadores desta empresa têm cumprido o seu objetivo ao longo da última década, ao trabalharem com uma grande variedade de clientes e a facilitarem a comunicação entre estes e os seus clientes e parceiros de negócios.

A Dokutech Translations (doravante Dokutech) afirma-se como uma empresa cuja missão é “criar valor para o cliente como parceiro na internacionalização de clientes

nacionais e na globalização de clientes internacionais” (Dokutech, 2022), através de traduções de qualidade, que cumprem a função para a qual foram produzidas. Assim, como descreve o seu slogan “*Connecting people. Connecting businesses. Connecting the wor(l)d*”, a empresa pretende conectar os seus clientes e os seus negócios ao construir pontes que ultrapassem as barreiras linguísticas entre estes e os seus clientes, ligando assim o mundo, através da palavra, nomeadamente da tradução da palavra.

A empresa especializa-se maioritariamente na tradução de documentação técnica, o que até é demonstrado pelo nome da empresa, visto que o nome “Dokutech” foi criado através da junção de duas palavras alemãs *Technische Dokumentation* cujo significado em português é “documentação técnica”.

1.2.1. Organização da empresa

Atualmente, a equipa da Dokutech é composta por dois gestores de projetos e quatro tradutores *in-house* com formação na área e fluentes nas línguas de trabalho, maioritariamente as línguas portuguesa, inglesa e alemã, sendo alguns dos colaboradores bilingues. De forma a conseguir responder à crescente necessidade de um maior número de clientes, que requerem combinações linguísticas diferentes, a equipa conta também com vários tradutores *freelancers*, contratados para a realização de projetos pontuais.

Como já foi referido, as combinações linguísticas mais trabalhadas na empresa são o inglês-português e alemão-português, podendo a língua de chegada ser também a variedade de português do Brasil, que representa uma grande parte dos projetos realizados na Dokutech. A carteira de clientes da Dokutech é composta por clientes internacionais cujo objetivo é comercializar os seus produtos ou serviços em Portugal ou no Brasil. Uma grande parte destes clientes é de origem alemã, o que se traduz num grande número de projetos cuja língua de partida é a língua alemã.

Isto explica também o foco da empresa na tradução técnica, pois a Alemanha é a 4ª economia mais forte do mundo (Silver, 2021), sendo reconhecida globalmente

como um dos maiores exportadores de veículos e de máquinas, entre outros bens manufaturados. Nas palavras do ex-ministro da economia e da energia alemão, Sigmar Gabriel, “*Die Industrie bildet das Herz der deutschen Wirtschaft*” (Bundesministerium für Wirtschaft und Energie, 2015: 2), o que significa que a indústria alemã representa um mercado em expansão e uma fonte contínua de produtos e de informação técnica que necessita de ser traduzida para outros idiomas.

Por outro lado, a empresa é, desde 2022, parceira da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, que tem como objetivo promover a cooperação e comunicação entre as empresas alemãs e portuguesas, auxiliando no processo de internacionalização destas empresas, que desejam entrar no mercado português ou no mercado alemão, respetivamente, ao promover eventos que visam o *networking* entre as empresas e assim a criação de novas parcerias (CCILA, 2022).

A Dokutech disponibiliza vários serviços linguísticos, como a tradução, a revisão de documentos, com vista a evitar a presença de erros gramaticais, ortográficos e terminológicos nos textos e a interpretação, ou seja, a transferência interlinguística do conteúdo de um discurso oral, quer seja nas modalidades de interpretação simultânea, consecutiva e sussurrada. Para além disso, também oferece serviços de localização, que consiste na adaptação da mensagem a um novo contexto linguístico e cultural, e, por fim, a transcrição de um discurso do modo oral para o modo escrito. Estes serviços podem ser realizados com textos ou produtos das mais variadas áreas, incluindo engenharia mecânica, engenharia civil, engenharia automóvel, engenharia elétrica, marketing, medicina, documentos jurídicos, entre outros (Dokutech, 2022).

Os projetos trabalhados pela empresa, maioritariamente de tradução, são bastante diversificados a vários níveis, incluindo no que diz respeito à sua dimensão, combinação linguística, tema, área e tecnicidade. Durante o estágio, foi possível testemunhar também a grande variedade de géneros textuais dos projetos encomendados, sendo que, na entidade de acolhimento, os géneros mais comuns são os manuais de instruções e de operação, assim como *software strings* ou questionários de pesquisa de mercado, entre outros.

Muitos teóricos defendem que o tradutor se deve especializar numa área específica, de modo a conhecê-la melhor e, assim, atingir maior qualidade possível na tradução de textos relacionados com esta (Martin, 2011). No entanto, esta última perspetiva nem sempre é possível, por um lado, devido à grande procura pela tradução de textos de diferentes áreas e, por outro lado, devido ao processo longo e demorado que é a especialização total numa área (Bowker & Pearson, 2002:30).

Assim, na Dokutech, os tradutores têm formação académica na área da tradução e não nas áreas trabalhadas nos textos, como a engenharia ou a medicina, por exemplo. Mas isto não significa que os seus textos não sejam traduzidos com qualidade. Visto que vários clientes da empresa recorrem regularmente aos serviços da Dokutech, é possível que cada tradutor realize frequentemente traduções para o mesmo cliente, o que lhes permite conhecer melhor as suas exigências, a terminologia preferida ou o público a que se destina, levando assim a um texto de qualidade, adequado ao cliente, e, consequentemente, ao público-alvo. Deste modo, os tradutores podem especializar-se naquele cliente, que está associado a uma área em questão. Consequentemente, os tradutores conhecerão melhor a área em questão, especializando-se pouco a pouco.

Para traduzir os mais variados projetos, a empresa tem ao seu dispor várias ferramentas que auxiliam no processo de tradução, incluindo as ferramentas dedicadas ao processo de tradução, as ferramentas CAT (*computer assisted translation*, em português, tradução assistida por computador). As ferramentas CAT mais utilizadas pela empresa são o SDL Trados Studio 2021, o MemoQ, e o Transit NXT. Para além destas ferramentas, a empresa dispõe ainda de outras que auxiliam em todas as fases do processo, incluindo o Microsoft Office e todos os seus componentes (Word, Powerpoint e Excel).

A gestão de projetos da empresa é ainda realizada através da ferramenta de gestão Plunet que permite aceder aos projetos, atribuir tarefas e prazos e criar orçamentos, assim como organizar os recursos da empresa. Para além disso, esta ferramenta permite ainda realizar uma análise dos projetos efetuados pela empresa relativa ao número de projetos, às combinações linguísticas trabalhadas e ao feedback de clientes, entre outras funcionalidades (Plunet, 2022).

A existência desta ferramenta auxilia os tradutores, na medida em que permite aos tradutores acederem a uma página, denominada de “Dashboard” (Figura 1), onde estão descritos os projetos que deve traduzir/rever e os seus prazos, o que os ajuda a manterem-se atualizados e organizados durante o seu trabalho.

Dashboard

Options OK Order no. Job no. → Overview Jobs

Job no. ↓	Resource ↓	Customer ↓	Client Reference Number	Project name	Source language	Target language	Work volume	Due date ↑	Status ↓
☐ O-04831-TRA-001	Antunes, Mariana				Portuguese (Brazil)	Portuguese (Brazil)		05.05.2022	Approved
☐ O-04837-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)	1319 Words REV	06.05.2022 11:00	Approved
☐ O-04857-TRA-001	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Portugal)	4 Words TRA	06.05.2022 12:00	Approved
☐ O-04820-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Portugal)		06.05.2022 16:00	Delivered
☐ O-04857-VLR-003	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Portugal)		06.05.2022 16:00	Approved
☐ O-04921-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)	1716 Words REV	17.05.2022 17:00	Delivered
☐ O-04913-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)	4621 Words REV	18.05.2022 15:00	In progress
☐ O-04941-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)	769 Words REV	19.05.2022 16:00	In progress
☐ O-04936-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)	10302 Words REV	26.05.2022 16:00	Assigned - waiting
☐ O-04945-REV-002	Antunes, Mariana				German (Germany)	Portuguese (Brazil)		23.05.2022 12:00	Assigned - waiting

Figura 1- "Dashboard" do programa Plunet

Adicionalmente, nesta página é indicado o estado do projeto, através de um código de cores: os projetos estão “em espera” quando os ficheiros a traduzir ainda não foram disponibilizados pelo gestor de projetos (assinalado a amarelo), “em progresso” se os ficheiros já tiverem sido carregados na ferramenta (marcado a cor de laranja), “entregues” se o tradutor já tiver realizado a tradução e carregado os ficheiros que passam para a próxima fase do processo (assinalado a verde-claro) e “aprovado”, quando o gestor de projetos aprova a tradução (assinalado a verde-escuro).

A empresa possui ainda um servidor privado e seguro, através do qual os elementos da equipa têm acesso a pastas onde estão guardados todos os projetos aceites pela empresa, organizados por pastas atribuídas a cada tradutor. A organização das pastas individuais depende do método de organização de cada tradutor, que escolhe a melhor forma de se orientar e realizar o seu trabalho. Dentro do servidor, todos os colaboradores têm acesso às diferentes pastas, quer sejam as pastas dos colegas ou as pastas que contêm os diferentes materiais como as memórias de tradução, bases de dados terminológicas e até os guias de estilo de cada cliente.

A comunicação entre a equipa da Dokutech é realizada maioritariamente através do correio eletrónico interno Outlook, através do qual o gestor de projetos informa os tradutores de novos projetos e através do qual os colaboradores comunicam entre si em caso de dúvidas ou de dificuldades no decorrer do projeto. A comunicação é também realizada através da plataforma Zoom, pois as funções de chamada de vídeo e de *chat* permitem aos colaboradores comunicarem de uma forma mais rápida, para que os problemas existentes possam ser resolvidos rapidamente.

Todas estas ferramentas têm como objetivo principal a organização do trabalho e o consequente aumento da produtividade e da qualidade das traduções.

1.2.2. Fluxo de trabalho

Tal como em qualquer outra empresa, os projetos recebidos pela entidade de acolhimento têm um ciclo de vida composto por várias fases, passando por vários colaboradores.

O fluxo de trabalho na Dokutech segue a classificação do processo de tradução realizada por Daniel Gouadec (2007: 20-25), que admite que o processo se divide em três partes: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução.

A fase de pré-tradução, segundo Gouadec (2007: 20), inclui todas as tarefas realizadas antes da transferência linguística. Na Dokutech, esta etapa é realizada maioritariamente pelos gestores de projetos e inicia-se pela elaboração de uma “proposta personalizada” (Dokutech, 2022), realizada através da análise do projeto e da sua respetiva orçamentação. Após o primeiro contacto com a empresa, o cliente apresenta o seu projeto, que será analisado pela empresa, quanto à sua extensão, ao tema, à combinação linguística, às ferramentas a serem usadas e à tecnicidade, que posteriormente apresentará um orçamento “competitivo e justo” (Dokutech, 2022) ao cliente. De seguida, o gestor de projetos seleciona o tradutor e revisor mais qualificados para a tarefa, sendo também ele quem assegura que o projeto é entregue dentro do prazo acordado. O gestor de projetos tem também a função de comunicar com o cliente em caso de dúvidas ou de problemas que ocorram durante o processo de tradução.

É nesta fase de pré-tradução que é realizada a preparação de material de referência e ou de recurso à tradução (bases de dados terminológicas, memórias de tradução e guias de estilo). Esta fase visa proporcionar ao tradutor o material pronto para ser traduzido, de modo a aumentar a sua produtividade, ao mesmo tempo que reduz o tempo despendido na tarefa (variável muito importante na tradução, devido à existência de prazos apertados).

A segunda fase do processo refere-se à fase da tradução, isto é a transferência do conteúdo e do sentido do texto da língua de partida para uma língua de chegada (Gouadec, 2007: 13). Na fase de tradução, o tradutor escolhido, qualificado e que domina as línguas de trabalho, procede à transferência do texto da língua de partida para a língua de chegada após ler e analisar o texto de partida, com vista a antecipar quaisquer dificuldades possíveis.

Durante a tradução, o tradutor deve ter sempre em consideração os requisitos do projeto assim como as normas linguísticas e estilísticas da língua de chegada. Deve ainda assegurar que o texto é coerente e consistente a nível da terminologia. Para isso, o tradutor recorre a diversas ferramentas que o ajudarão a atingir uma tradução de qualidade, como é o caso das ferramentas CAT, dos recursos de pesquisa online e consultando os seus colegas, o gestor de projetos ou até o próprio cliente, através de um *Fragenkatalog* (em português, um catálogo de dúvidas), onde são colocadas quaisquer dúvidas e questões que o tradutor queira colocar ao cliente, quer a nível terminológico ou a nível estilístico.

Após terminar a tradução, o tradutor realiza um autocontrolo de qualidade, através da leitura ou da revisão do texto, com vista a garantir que o texto não possui erros linguísticos, terminológicos ou técnicos (Gouadec, 2007: 24). Este controlo de qualidade é continuado na próxima fase do processo.

De acordo com Gouadec, a última fase de um projeto de tradução é a fase de pós-tradução, que inclui todas as tarefas realizadas após o final da transferência linguística, incluindo a revisão, a correção e outros processos de controlo de qualidade (Gouadec, 2007: 25).

Após a tradução, o projeto passa à fase de revisão, que é realizada por um revisor qualificado. De acordo com Mossop, a revisão consiste na leitura e análise da tradução com o objetivo de encontrar quaisquer aspetos que não estejam de acordo com o texto de partida, quer a nível ortográfico, terminológico ou de formatação, e, assim, realizar as alterações necessárias para que a qualidade seja garantida (Mossop, 2014: 115).

Esta fase, aliada ao autocontrolo de qualidade efetuado pelo tradutor, permite assegurar a qualidade do texto traduzido e o cumprimento da sua função no contexto de chegada.

Esta revisão, realizada na mesma ferramenta na qual o texto foi traduzido, é sempre feita recorrendo à função de “Track Changes”, para que, posteriormente, o tradutor possa ver quais as alterações efetuadas e assim aceitá-las ou rejeitá-las.

A empresa segue então o “princípio dos quatro olhos” (Dokutech, 2022), no qual todas as traduções realizadas pela empresa são revistas, por vezes por mais do que um revisor, de modo a garantir que a tradução é uma transferência aceitável do texto de partida e está pronta para ser entregue ao cliente.

Após terminada a revisão, o projeto é novamente reencaminhado para o tradutor, que aceita ou rejeita as alterações realizadas e, depois, envia o projeto de novo para o gestor de projetos que o irá entregar ao cliente, dentro do prazo estipulado, finalizando assim o processo.

1.3. Descrição do trabalho realizado

O estágio curricular no qual se baseia o presente relatório teve uma duração de 11 semanas. Este iniciou-se a 14 de março e terminou no dia 27 de maio de 2022, totalizando cerca de 405 horas, distribuídas por um horário de 8 horas diárias.

Ao longo do estágio curricular surgiu a oportunidade de trabalhar com vários tipos de textos, pertencentes a diferentes áreas e, consequentemente, com níveis de exigência variados.

De seguida, será apresentada uma análise relativa aos projetos realizados no estágio, caracterizando-os com base no tipo de tarefa realizada, a combinação linguística, o tipo e género textual a que pertencem, e, por último, a área de conhecimento sobre a qual incidem.

1.3.1. Tipo de tarefa

Ao longo do estágio, foram elaborados um total de 74 projetos, sendo estes relativos a tarefas distintas. A distribuição das tarefas realizadas é representada no gráfico 1.

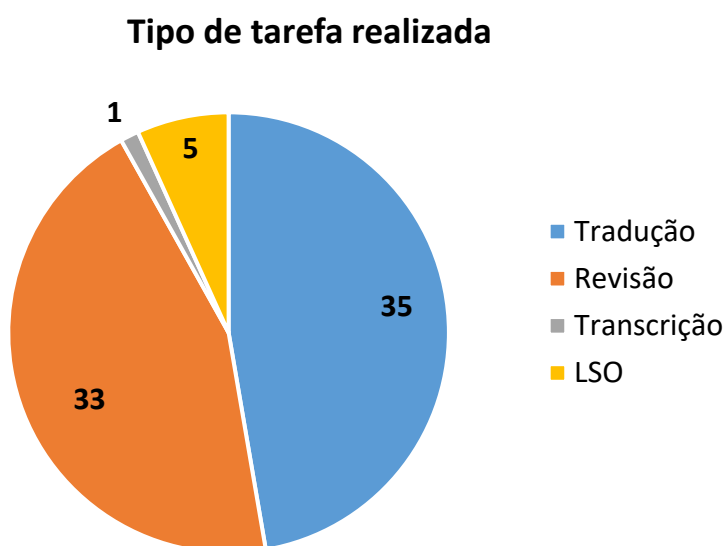


Gráfico 1- Distribuição das tarefas realizadas

Durante as semanas de estágio, foi realizada apenas uma tarefa de transcrição, correspondente apenas a um projeto. A transcrição consiste no processo de representação escrita de um discurso oral, isto é, a sua conversão em texto (Du Bois et al., 1993: 45). O projeto de transcrição realizado consistiu na conversão de um ficheiro áudio relativo a uma reunião realizada através da plataforma Zoom, que, por apresentar cortes no áudio causou a incompreensão de algumas partes do mesmo. A língua utilizada pelos oradores era a variedade linguística do português do Brasil, o que causou algumas difi-

culdades devido à existência de palavras desconhecidas que podiam ser mal-interpretadas. Para além disso, existiu a dificuldade acrescida de o orador ser indígena, que utilizava palavras no seu idioma nativo, o Baniwa, sendo necessário pesquisar mais aprofundadamente de forma a encontrar essas palavras e o seu significado.

Foram também realizadas 5 tarefas de LSO, isto é, de *Language Sign Off*. Este serviço linguístico consiste na revisão linguística da versão final de um documento, com vista a corrigir quaisquer erros de formatação ou de ortografia que podem passar despercebidos na fase de revisão. Esta fase é realizada através da comparação entre o texto de partida e o texto de chegada e da inserção de comentários relativos aos erros encontrados, que serão posteriormente corrigidos pelo cliente.

Uma das tarefas mais frequentemente realizadas ao longo do estágio foi a revisão, correspondendo a 33 dos projetos realizados. Segundo Mossop (2014: 115), o processo de revisão consiste na realização de uma leitura do texto de chegada traduzido, com vista a encontrar quaisquer erros terminológicos, ortográficos e semânticos existentes, e assim, proceder a quaisquer alterações que sejam consideradas necessárias para que a qualidade da tradução seja alcançada. Para este autor, a revisão pode ser realizada através da comparação da tradução com o texto de partida ou apenas tendo acesso ao texto de chegada (Mossop, 2014: 116). Ao longo do estágio, de modo a garantir que a tradução não continha erros factuais e que correspondia ao sentido pretendido do texto de partida, a revisão foi exclusivamente realizada comparando a tradução ao texto de partida, verificando se foram incluídos elementos não aceitáveis ou não presentes no texto de partida e procedendo à correção de erros ou inconsistências presentes.

Mossop admite também que existem dois tipos de revisão: a “self-revision”, realizada pelo tradutor responsável pela produção do texto de chegada e a “other revision” que consiste na revisão efetuada por um colaborador diferente do tradutor (Mossop, 2014: 1).

It is worth noting that practising translators usually consider that ‘mutual revision’ (i.e. translators revising each other’s work) is highly desirable whenever

*possible, and that several levels of proof-reading and revision are **absolutely essential** when it comes to total quality (Gouadec, 2007: 24).*

Mossop estabeleceu parâmetros de revisão que os revisores devem ter em consideração ao rever um texto, quer seja o seu próprio ou de um colega. Assim, este autor categoriza os erros que podem ser localizados ao longo do processo de revisão, dividindo-os em 4 grupos: os erros relacionados com a transferência de significado (que incluem erros de precisão e de integralidade da tradução face ao texto de partida), relacionados com o conteúdo (no caso dos erros lógicos ou factuais), com a linguagem e o estilo (incluindo a fluidez, a adequação, a sublinguagem, os aspetos idiomáticos e mecânicos do texto) e com a apresentação (nomeadamente a estrutura, a tipografia, e a organização geral do texto) (Mossop, 2014: 134-135).

Na Dokutech, é sempre realizada uma dupla revisão. Numa primeira fase, o tradutor responsável revê o seu próprio trabalho após concluir a tradução e, posteriormente, o projeto passa para as mãos de um outro colaborador que procede à revisão do texto na íntegra como parte do processo de controlo de qualidade.

Durante o estágio, as revisões realizadas variam no que diz respeito à combinação linguística, sendo que a maior parte dos textos tinham o alemão como a língua de partida e o português do Brasil como língua de chegada. A quantidade de revisões correspondentes a cada combinação linguística é representada no gráfico 2.

Combinações linguísticas (revisão)

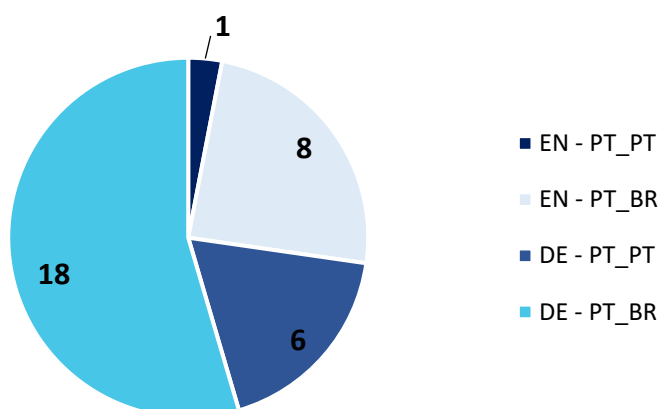


Gráfico 2- Combinações linguísticas dos projetos de revisão

A tarefa predominante ao longo do estágio foi a tradução, que consistiu em 35 projetos, ou seja, aproximadamente 47% da totalidade do trabalho realizado. A tradução consiste na transferência interlinguística do conteúdo e do significado presentes no texto de partida para um novo código linguístico, usado numa nova cultura (Gouadec, 2007: 23). Assim, o tradutor deve recorrer a várias ferramentas e escolher as estratégias adequadas, de modo a garantir que o conteúdo do texto de partida é representado de acordo com as especificações da tarefa ou com a função que o texto deve desempenhar (Nord, 2018: 58).

É importante salientar que as tarefas de tradução realizadas no estágio foram, na sua maioria, “traduções de treino”, isto é, traduções já realizadas previamente por colaboradores da entidade de acolhimento, para as quais não existiam prazos de entrega ou um cliente final.

A metodologia seguida na realização das tarefas de tradução inicia-se com a receção da tarefa, fase na qual a orientadora age como a gestora de projetos, informando a tradutora sobre quaisquer especificações ou detalhes que condicionem o processo de

tradução. Deste modo, o processo assemelha-se ao fluxo de trabalho descrito na secção “Entidade de acolhimento”.

Contudo, após a conclusão da transferência interlinguística, a revisão era apenas realizada pela estagiária, tentando encontrar e corrigir quaisquer inconsistências ou erros presentes na tradução. Para a auxiliar nessa revisão, era sempre disponibilizada a versão final da tradução elaborada pelos colegas, para que a estagiária pudesse comparar as versões e assim ver quais os erros cometidos. Essa comparação era realizada recorrendo à ferramenta TQauditor, que permite comparar ficheiros bilingues e receber um relatório que apresenta as diferenças entre os ficheiros (TQauditor, 2022). Um exemplo de um relatório comparativo obtido através desta ferramenta está representado na figura 2.

Match	Locked	Source	Translated	Reviewed
1149	0	FALSO	Über den Leitungseinzug wird die Leitung in das CrympCenter befördert.	Através da recolha do cabo, o cabo é introduzido no CrympCenter.
1150	0	FALSO	Die Leitung wird synchron zwischen zwei Riemen eingeklemmt und mit diesen vor und zurück bewegt.	O cabo é preso de forma síncrona entre duas correias e é movido com estas, para a frente e para trás.
1151	0	FALSO	Es müssen immer die passenden Führungsröhrchen eingesetzt sein!	Têm de estar sempre inseridos os tubos de condução adequados!

Figura 2- Excerto do relatório de comparação TQauditor

Após a análise dos resultados da comparação, eram realizadas reuniões com a orientadora, de modo a esclarecer eventuais dúvidas e analisar o desempenho da estagiária na tradução. O feedback recebido durante estas discussões permite não só entender quais os erros cometidos e o seu motivo, mas também ver como o outro tradutor resolveu as dificuldades e quais as estratégias escolhidas para esse efeito. Assim, é possível adaptar estas soluções a dificuldades enfrentadas em traduções futuras.

Os projetos de tradução perfizeram um total de 61 129 palavras, distribuídas semanalmente como representado no gráfico seguinte (gráfico 3).

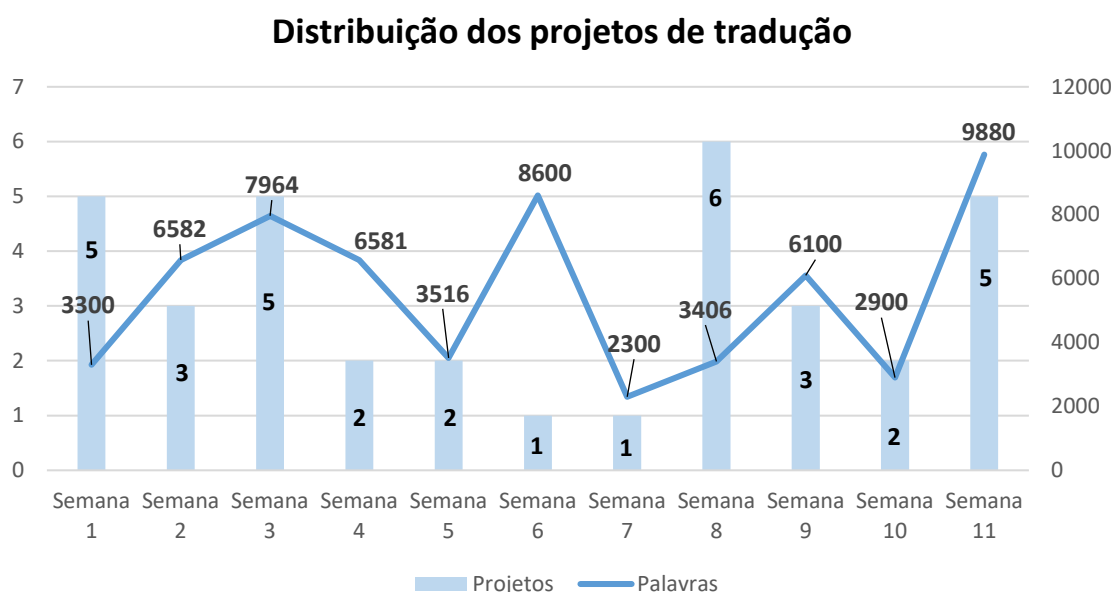


Gráfico 3- Distribuição semanal dos projetos e do número de palavras traduzidas

O número de projetos e de palavras representados são referentes à semana em que a estagiária iniciou a traduções desses projetos. Sendo que a tradução de alguns destes projetos foi iniciada numa semana e apenas terminou na semana seguinte, a distribuição aqui apresentada deve ser considerada apenas como uma distribuição aproximada.

Ao analisar o gráfico 3, verifica-se que as semanas em que foi realizado um maior número de projetos não correspondem ao maior número de palavras traduzidas. Um exemplo dessa situação é a semana 8, na qual foram realizadas 6 traduções (o maior número de projetos semanais), mas que, no entanto, apresenta o quarto menor número de palavras traduzidas (3406 palavras). Isto acontece devido ao facto de, embora terem sido realizadas várias traduções, a extensão dos projetos era reduzida, sendo que os textos traduzidos nessa semana têm uma extensão média de 566 palavras. Para além disso, nessa semana, foram realizadas algumas tarefas de revisão e foram retomados projetos longos iniciados na semana anterior, que, como anteriormente referido, não foram contabilizados. Por outro lado, a semana 6 foi a semana com menos projetos iniciados, e, no entanto, representa o segundo maior número de palavras traduzidas devido à longa extensão do projeto trabalhado.

1.3.2. Combinações Linguísticas

Ao longo do estágio, foram realizadas traduções com todos os idiomas de trabalho da Dokutech (português, alemão e inglês), que correspondem também às línguas de trabalho trabalhadas ao longo do Mestrado. A distribuição das combinações linguísticas dos projetos traduzidos está representada no gráfico 4.

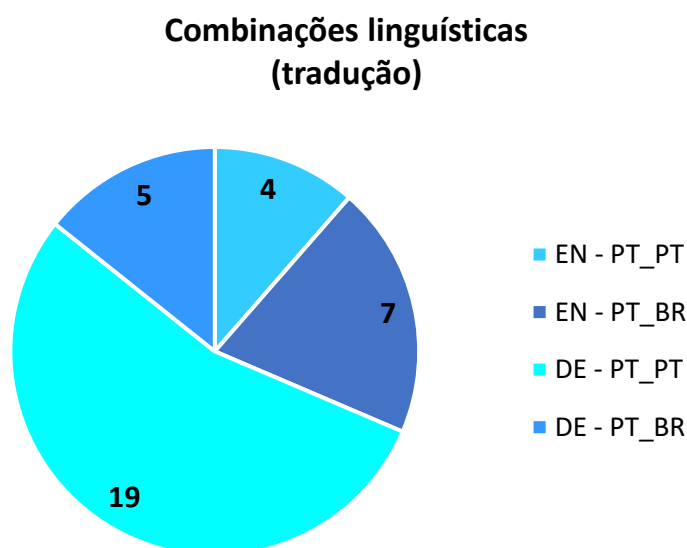


Gráfico 4- Combinações linguísticas dos projetos de tradução

Como é possível observar no gráfico 4, a combinação linguística DE-ptPT foi, sem dúvida, a combinação mais trabalhada ao longo do estágio, com um total de 19 traduções realizadas que tinham o alemão como língua de partida e o português (de Portugal) como língua de chegada. Isto corresponde às expectativas anteriores ao estágio, pois sempre foi transmitida a mensagem de que o maior fluxo de trabalho da empresa estava relacionado com o idioma alemão, por se tratar de um mercado predominante, ao qual pertence grande parte da carteira de clientes da empresa.

Foram também realizadas várias traduções do alemão para a variedade de português do Brasil, representando 7 das 34 traduções efetuadas. Esta variedade causou algumas dificuldades ao longo do processo de tradução, que serão descritas no capítulo “Análise do trabalho realizado”.

As traduções do inglês não foram muito expressivas ao longo do estágio, sendo que apenas foi possível realizar 9 traduções no total, tendo 5 delas a variedade brasileira como língua de chegada e apenas 4 a variedade portuguesa.

Considera-se que a tradução de um número elevado de projetos que tinham o alemão como língua de partida foi uma mais-valia, pois trata-se de um idioma com o qual existe pouco contacto no quotidiano, e que causa mais dificuldades na tradução. Ao longo do estágio, foi notória a evolução da compreensão escrita no que diz respeito a este idioma, devido ao contacto diário com a língua durante os 2 meses de duração do estágio.

1.3.3. Tipologia e género textual e área de conhecimento

Os textos trabalhados ao longo do estágio variam bastante no que diz respeito à tipologia e género textual, o que permitiu contactar com novos géneros textuais e assim aprender novos métodos e estratégias que se aplicam de modo diferente consoante o tipo de texto a traduzir.

Para a análise da tipologia textual, será utilizada a classificação textual funcionalista de Katharina Reiß, referida no capítulo “Enquadramento teórico”. Segundo Reiß (2014: 27), a função desempenhada pelo texto é o que classifica a tipologia textual a que este pertence, podendo ser classificado como um texto informativo, expressivo, operativo ou audiomedial.

Devido ao carácter técnico da maioria dos textos traduzidos ao longo do estágio, é possível concluir que os projetos realizados correspondem a textos informativos, cuja função principal é a transmissão de informações sobre os fenómenos e objetos do mundo real (Nord, 2018: 36). Segundo Christiane Nord, que descreve o modelo de tipologia textual de Reiß no seu livro *Translating as a Purposeful Activity* (2018), na tradução deste tipo textual, o tradutor deve aspirar a uma representação completa e adequada do conteúdo presente no texto de partida, ao mesmo tempo que adapta o estilo do texto às convenções textuais e linguísticas da língua de chegada (Nord, 2018: 36). Porém, não é possível descartar a hipótese de alguns dos textos serem “textos híbridos”,

possuindo mais do que uma função (Reiß & Vermeer, 2014: 183-184). É o caso do projeto 7, relativo à tradução de um website de uma loja dedicada à astronomia, que para além de ter uma função informativa, de informar os seus leitores sobre o funcionamento dos produtos (telescópios), apela a que os seus leitores comprem um desses produtos (função operativa).

Na classificação textual, Nord distingue entre os termos “tipologia textual” e “género textual”, dizendo que os tipos textuais são classificados segundo a sua função comunicativa predominante e os géneros são classificados consoante as características e as convenções linguísticas que apresentam (Nord, 2018 :36). Esta autora define as convenções de género como um “resultado da normalização das práticas de comunicação” (Nord, 2018: 51), isto é, a utilização frequente de certos textos em situações semelhantes para cumprimento das mesmas funções resulta na existência de convenções que devem ser respeitadas pelos participantes da comunicação (Nord, 1991: 20). Assim, de modo que um texto cumpra a sua função, o tradutor deve estar consciente da existência destas convenções, dependentes do tempo e da cultura em que se inserem, e da forma como estas podem condicionar a comunicação (Nord, 2018: 51). Concordando com este ponto de vista, Katharina Reiß e Hans Vermeer admitem que é possível distinguir os diferentes géneros textuais através dos seus padrões característicos, relacionados com o modo com que cada género usa a linguagem ou com a forma e composição dos diferentes textos (Reiß & Vermeer, 2014: 164). Deste modo, verifica-se que um tipo textual pode incluir diversos géneros textuais, contudo, os géneros não estão ligados exclusivamente a um tipo textual específico, sendo por isso flexíveis e variáveis (Nord, 2018: 37).

Como mencionado anteriormente, os textos trabalhados no estágio curricular são maioritariamente informativos. Porém, estes correspondem a diferentes géneros textuais, com diferentes aspetos linguísticos ou formais que os distinguem entre si. A distribuição dos diferentes géneros textuais trabalhados pode ser observada no gráfico 5.

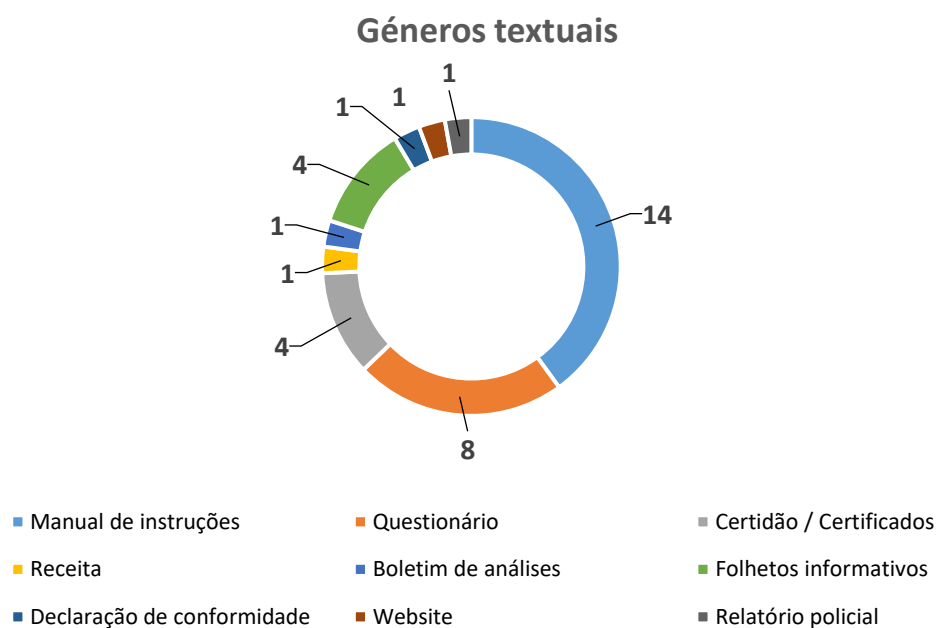


Gráfico 5- Géneros textuais dos textos traduzidos

Para procedermos à análise dos géneros textuais, considera-se adequado incluir também a distribuição dos textos de acordo com a área de conhecimento em que se inserem, pois também esta foi um fator condicionante do processo de tradução dos textos. A distribuição dos projetos consoante a área de conhecimento é representada através do gráfico 6.

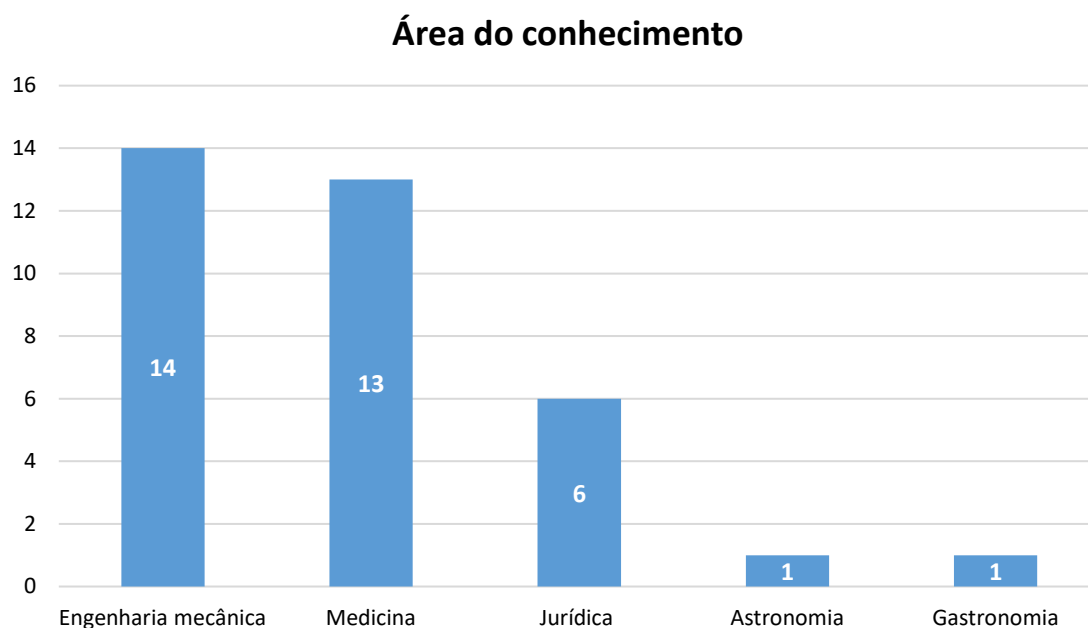


Gráfico 6- Distribuição dos projetos de tradução conforme a área de conhecimento

Com base no gráfico 5, é notório que o gênero textual mais trabalhado ao longo do estágio foi o gênero “manual de instruções”, com um total de 14 projetos traduzidos. Este número seria muito maior se fossem incluídas as revisões realizadas pertencentes a este gênero, fazendo deste um gênero predominante no trabalho realizado. Todos os manuais traduzidos inserem-se na área temática da engenharia mecânica, que se ocupa da produção, instalação e operação de sistemas mecânicos, máquinas e ferramentas usados na indústria. Isto vai de encontro à especialização da empresa, que, por ter uma clientela maioritariamente composta por empresas industriais, recebe muitas tarefas de tradução de manuais e guias instrucionais, representando estes uma grande parte do fluxo de trabalho da empresa.

Para além deste gênero instrucional, destaca-se também a tradução de questionários para fins de pesquisa de mercado, maioritariamente inseridos na área da medicina, referentes a vacinas ou doenças. Este é também um gênero frequente na empresa, como se pode comprovar pela quantidade de projetos traduzidos (13 no total).

Na área da medicina inclui-se também a tradução de um boletim de análises laboratoriais ou os folhetos informativos, também estes relativos a medicamentos, doenças ou vacinas.

Entre os géneros textuais com uma menor expressão no trabalho realizado encontram-se os certificados e certidões (incluindo certidões de casamento, de habilitações ou de registo criminal), pertencentes ao tipo de tradução jurídica, que, por possuírem algumas especificidades, quer a nível da linguagem ou da sua forma, foram também traduções desafiantes. Embora a tradução do website ou da receita gastronómica tenham apenas correspondido a um projeto cada, considera-se que foram traduções importantes pois permitiram um contacto com áreas menos desenvolvidas, nomeadamente a astronomia e a gastronomia.

A tradução de vários textos pertencentes a diferentes áreas do conhecimento é considerada como um ponto positivo do estágio curricular, convertendo esta numa experiência interessante e enriquecedora, que permitiu o aumento de conhecimentos da tradutora e o despertar do interesse para novas áreas e documentos.

2. Enquadramento teórico

2.1. Tradução técnica

Desde muito cedo que existe uma tentativa por parte dos teóricos para classificar as diversas áreas e tipos da tradução com base no tipo de textos com que esta se ocupa, de modo a conseguirem estabelecer estratégias ou abordagens dedicadas às diferentes tipologias (de Camargo, 2007: 46).

James Holmes foi o primeiro teórico a considerar a tipologia e género textual na classificação dos textos ao criar um modelo de tradução que é considerado a primeira tentativa de organização sobre a qual se fundaram os Estudos da Tradução (Snell-Hornby, 2006: 3). Na sua publicação *The Name and Nature of Translation Studies*, apresentada em 1972 no Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, Holmes divide a disciplina dos estudos da tradução em duas categorias: os estudos puros e os estudos aplicados da tradução (Holmes, 1972: 176). Holmes admite que como uma disciplina “pura”, os Estudos da Tradução deveriam descrever os fenómenos de tradução tais como estes existem (Estudos de Tradução de Natureza Descritiva) e, por outro lado, tentar encontrar um método ou modelo de explicação e previsão destes fenómenos (Teoria da Tradução) (Holmes, 1972: 176). Holmes criou ainda uma subdivisão dos Estudos da Tradução teóricos de acordo com as diferentes teorias existentes. Para este teórico, poderia existir uma teoria geral, que estudasse a tradução como um todo ou, então, várias teorias parciais que dependiam do meio utilizado na tradução, da área onde estas seriam realizadas e consequentemente dos pares linguísticos utilizados, da categoria, do tempo onde a tradução é realizada, dos problemas que existem durante o processo ou do tipo de texto trabalhado (Holmes, 1972: 178-180). Assim, após a classificação de Holmes, a tipologia textual veio a tornar-se uma característica importante na tradução, inclusive na tradução técnica.

São vários os teóricos que classificam os diversos tipos de tradução com base na tipologia textual. Uma delas é Katharina Reiß, que desenvolveu em 1971 um modelo funcional de tipologia textual orientado para a tradução. Reiß, que considera a tradução

como um ato de comunicação, no qual o tradutor é um interveniente que deve transmitir uma mensagem entre um emissor e um recetor, admite que, para traduzir, o tradutor deveria realizar uma análise da tipologia textual que lhe permite escolher a estratégia mais adequada ao tipo específico de texto que está a traduzir (Reið, 2014: 17). Reið cria este modelo baseando-se nas funções da linguagem propostas por Karl Bühler (função representativa, expressiva e apelativa) (Bühler, 1990 in Reið 2014: 25), e adaptando-as às situações comunicativas em que estas funções serão utilizadas. Assim, divide os tipos de texto em quatro tipos:

- o **texto informativo**, que visa transmitir informação ou opiniões de uma forma lógica e que tem como principal elemento o conteúdo da mensagem (Reið, 2014: 26-27). Reið considera os textos técnicos como manuais de instrução ou de operação, entre outros, como textos informativos (Reið, 2014: 27).

- o **texto expressivo**, no qual o autor utiliza a dimensão estética da linguagem com o intuito de expressar as suas atitudes e pensamentos (Reið, 2014: 31-32). A forma do texto expressivo, isto é, a forma como o autor expressa as suas ideias, é considerada como um elemento importante e o tradutor deve tentar reproduzir a impressão do texto de partida no texto de chegada: *“therefore, the expressive function of language, which is primary in form-focused texts, must find an analogous form in the translation to create a corresponding impression, so that the translation can become a true equivalent”* (Reið, 2014: 32). Reið inclui nesta categoria todos os textos considerados “obras literárias artísticas” (Reið, 2014: 34).

- o **texto operativo**, que recorre à dimensão dialógica da linguagem de modo a apelar ao leitor e persuadi-lo a reagir e a realizar certas ações (Reið, 2014: 39). Para Reið, os anúncios publicitários, os sermões e qualquer tipo de propaganda fazem parte desta categoria de tipologia textual (Reið, 2014: 39).

- por fim, Reið inclui também uma categoria relativa aos **textos audiomediais**, que, para além de texto, utilizam também meios não-linguísticos para transmitir a informação, quer sejam meios gráficos, acústicos ou visuais (Reið, 2014: 43). Assim, admite

que esta categoria inclui programas de rádio, filmes, música, entre outros (Reið, 2014: 44).

Este modelo de Katharina Reið auxilia os tradutores na determinação da função do texto, que, segundo as teorias funcionalistas da tradução, é um elemento central para atingir uma tradução de qualidade.

No entanto, Reið e Vermeer admitem também que, embora os textos tenham uma função predominante, estes podem também ser híbridos, isto é, possuir vários elementos que pretendem cumprir funções diferentes (Reið & Vermeer, 2014: 183-184). Desse modo, cabe ao tradutor decidir qual a função predominante, de modo que esta seja mantida no texto de chegada (Reið & Vermeer, 2014: 184).

The translation strategies applied to individual text elements will differ depending on the text type to which a particular source text is assigned because the target text is supposed to represent the same text type as the source text, at least where the aim of the translation process is an invariance of function. (Reið & Vermeer, 2014: 188).

Anos mais tarde, Peter Newmark adota a mesma estratégia de Reið e distingue dois tipos de tradução com base na função dos seus textos: a tradução literária, com textos com uma função predominantemente expressiva, e a tradução técnica, cuja função predominante é a função informativa ou vocativa (semelhante à função operativa de Reið) (Newmark, 1981 in de Camargo, 2007: 47).

A tradução técnica, tipo de tradução que mais se destacou ao longo do estágio curricular, por ser a área de especialidade da empresa acolhedora, é um conceito vago, sobre o qual os teóricos não conseguem concordar. As opiniões dos diversos autores divergem no que diz respeito à sua definição e aos tipos de textos com que esta se ocupa.

Jody Byrne define tradução técnica como a tradução de textos técnicos relacionados com a tecnologia ou sobre áreas baseadas no conhecimento derivado das ciências naturais (Byrne, 2006: 3), cuja tradução exige um conhecimento extenso das línguas de trabalho assim como do assunto tratado (Byrne, 2006: 4; Williams & Chesterman, 2002:

13). Esta é a definição seguida ao longo da elaboração do presente relatório e na classificação dos textos trabalhados ao longo do estágio.

Ao contrário de outros teóricos, que incluem na sua definição de tradução técnica a tradução de materiais das áreas da medicina ou da economia (Williams & Cherman, 2002: 12), Byrne admite que estes tipos de tradução fazem parte da tradução especializada, uma área mais abrangente, que também inclui a tradução técnica (Byrne, 2006: 3). Os conceitos de “tradução técnica” e “tradução especializada” são muitas vezes usados como sinónimos, mas, segundo Byrne (2006: 3), estes referem-se a realidades diferentes.

Também Daniel Gouadec distingue entre dois tipos de tradução: a tradução geral e a tradução especializada (2007: 27). Segundo Gouadec, a tradução geral dedica-se à tradução de textos que não pertencem a uma área de especialização nem necessitam de métodos de tradução especiais, podendo, para além disso, incluir vários géneros textuais (Gouadec, 2007: 27):

Generalist translators are, by definition, ‘all-rounders’ who have to be able to juggle with a 30-page document on metal sanding machines, a sales contract for second-hand trucks and a user guide for a floor laying machine, not forgetting that urgent four-page fax describing a new liquid pig feed manufacturing system. (Gouadec, 2007: 27)

Já a tradução especializada, de acordo com Gouadec, lida com textos provenientes de uma área de especialização, de um tipo textual específico, que têm em vista um determinado público-alvo, são utilizados por especialistas da área a que se referem ou cuja tradução necessita de métodos ou ferramentas adequadas (Gouadec, 2007: 28). Este autor divide a tradução especializada em doze categorias, que incluem entre outras a tradução comercial, a tradução financeira, a tradução jurídica, e a tradução técnica (Gouadec, 2007: 29).

Relativamente à tradução técnica, Gouadec admite que esta inclui textos que transmitem informação especializada relativa a uma área de conhecimento e, por essa

razão, os tradutores devem conhecer a área em questão, tendo por isso de possuir as competências de um tradutor e de um especialista da área (Gouadec, 2007: 30).

Um aspeto que distingue este autor dos seus colegas é o facto de incluir também a tradução literária como um tipo de tradução pertencente à tradução especializada (Gouadec, 2007: 29). Isto contrasta com outras opiniões, que fazem questão de distinguir a tradução literária da tradução especializada, nomeadamente a de Peter Newmark, que admite que os textos literários diferem dos textos não literários na medida em que pertencem ao “mundo da imaginação”, enquanto os textos não literários relatam factos e pretendem a “clareza da informação” (Newmark, 2004: 8). Assim, defende que se re-ferem a tipos de tradução diferentes (Newmark, 2004: 12):

I would define specialized translation, the topic of this journal, as the most technical form of non-literary translation, which has its focuses in terms, i.e. words with single meanings within a text to be translated, even though these terms usually consist of not more than 5% of the text's vocabulary, and may have different meanings in other contexts and texts (Newmark, 2004: 12).

2.2. Textos técnicos

O principal objetivo da tradução técnica é a transmissão da informação técnica especializada de uma forma clara e compreensível (Byrne, 2012: 2). Como diferentes públicos-alvo tem necessidades diferentes, o tradutor deve estar atento à situação de escrita do texto, isto é, o público a que o texto se destina e a função que o mesmo deverá desempenhar (Markel, 2001 in Byrne, 2012: 47-48). Esta situação condiciona o tipo de texto, e, consequentemente a forma como o devemos traduzir (Byrne, 2012: 48).

Por essa razão, os textos técnicos possuem algumas características que nos permitem distingui-los dos restantes textos considerados não-técnicos.

Para começar, os textos técnicos são produzidos com um objetivo utilitário de ajudar o leitor a compreender um tema ou a realizar uma ação (Byrne, 2006: 10), e os

produtores de textos técnicos cumprem esse objetivo através da sintaxe e do léxico utilizado, e do conteúdo incluído (Byrne, 2012: 48-58).

A nível da linguagem, Byrne admite que esta deve ser o mais simples e direta possível, de modo que o leitor consiga compreender o que é dito e evitar ambiguidades na compreensão (Byrne, 2012: 48). Idealmente, esta simplicidade é alcançada através do recurso a orações simples e curtas, interligadas entre si logicamente, e ordenadas em ordem cronológica (Byrne, 2012: 48).

Para expressar a informação de uma forma mais simples e compreensível, os textos técnicos tendem a recorrer a gráficos, imagens e diagramas de modo que seja transmitido um maior volume de informação num menor espaço (Byrne, 2012: 54). Isto é comum nos textos com uma função instrutiva, de forma a ilustrar os passos que o leitor deve seguir na realização da tarefa ou quais os componentes mencionados (Byrne, 2012: 54-55). Para além disso, os produtores de textos técnicos incluem também factos e especificações, recorrendo a números, fórmulas ou equações, que permitem comunicar ideias e conceitos abstratos de uma forma clara que os leitores consigam compreender (Byrne, 2012: 52 -56).

Um recurso muito utilizado em textos técnicos é a referência a outros documentos ou textos que contêm informação relevante, sendo recorrente a referência a leis ou normas internacionais ou até a outras secções do mesmo documento (Byrne, 2012: 53-54).

A nível do léxico utilizado, a característica mais distintiva destes textos técnicos é a utilização de terminologia especializada (Byrne, 2012: 51). Devido à sua predominância, esta característica será abordada mais aprofundadamente na próxima secção.

No que diz respeito aos tipos de documentos técnicos que podem existir, a experiência de estágio mostra que estes podem ser variados, quer em termos de género textual quer relativamente ao público a que se destina. Jody Byrne (2012: 59-68) distingue entre seis tipos diferentes de textos técnicos: manuais, propostas, relatórios, apresentações, documentos regulatórios e científicos. Por sua vez, Klaus Schubert (2010: 351) admite que os documentos técnicos mais comuns se focam tanto no produto como

no seu uso por parte do leitor, sendo que os textos mais traduzidos são os manuais de instalação, operação, reparação ou de manutenção dos produtos, assim como catálogos ou fichas técnicas do produto (Schubert, 2010: 351).

2.3. Terminologia na tradução técnica

Como referido anteriormente, uma das características mais notórias da tradução técnica é a terminologia utilizada nos textos que são trabalhados. Mas, de acordo com Peter Newmark, a terminologia não é um critério de definição deste tipo de textos visto representar apenas 5% a 10% do texto técnico (Newmark, 1988:151).

Por outro lado, Byrne admite que nem todas as áreas que recorrem à terminologia especializada são áreas técnicas (Byrne, 2006: 3): *“simply because a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical”* (Byrne, 2006: 3).

Para além disso, Byrne admite que a existência de dicionários especializados e a semelhança entre a terminologia técnica e a de outras áreas torna esta característica, que muitos consideram assustadora, como algo fácil de ultrapassar (Byrne, 2006: 3).

Mas, para podermos explicar este aspeto da tradução técnica temos de entender o que é a terminologia.

Segundo M. Teresa Cabré (1999:10), a terminologia corresponde ao processo através do qual os termos utilizados numa determinada área do saber são compilados, descritos e processados, numa ou em várias línguas, por terminólogos ou por especialistas da área do conhecimento em questão.

Já Juan Carlos Sager (1990:3) admite uma definição de terminologia mais alargada, que inclui também os métodos e os procedimentos utilizados no processo, assim como o vocabulário que resulta do processo terminológico.

Cabré admite que a terminologia está relacionada com as linguagens especializadas, o que significa que, segundo a autora, apenas podemos compreender a terminologia se considerarmos essa relação (Cabré, 1999:11). As linguagens especializadas refe-

rem-se à linguagem utilizada na comunicação especializada, isto é, na comunicação entre especialistas e profissionais da mesma área (Cabré, 1999: 65) ou em áreas de conhecimento relacionadas (Sager, 1990: 105).

Cabré admite que as linguagens especializadas são condicionadas por diversos fatores, nomeadamente pela área de conhecimento na qual se inserem, o seu utilizador e sua situação comunicativa em que são utilizadas (Cabré, 1999:65).

De acordo com Cabré (1999:65), as linguagens especializadas estão inseridas na linguagem geral, derivando desta, e partilham algumas das suas características. Porém, enquanto na linguagem geral as unidades lexicais utilizadas são designadas por “palavras”, na Terminologia, a designação utilizada para as unidades lexicais da linguagem especializada é “termo”.

Um termo constitui uma unidade lexical usada na designação verbal de um conceito de uma linguagem especializada (Sager, 1990:22) e na referência a objetos do mundo real (Cabré, 1999: 82). De modo semelhante às palavras da linguagem geral, os termos são constituídos por morfemas nos quais se baseia o seu significado (Cabré, 1999: 83). Segundo Cabré (1999: 85), os termos podem ser classificados segundo a sua forma, a função que desempenham, o seu significado e a sua origem etimológica.

Segundo Krieger (2006:191), a terminologia e a tradução técnica estão de tal modo interligadas, que “o tratamento adequado da terminologia é [...] condição necessária [...] para efetuar uma boa tradução técnica” (Krieger, 2006:191).

Por mediar a comunicação entre especialistas de uma área, ou entre especialistas e não especialistas, os tradutores necessitam de conhecer os termos utilizados por estes, de modo a transmitir a informação correta (Cabré, 1999: 47). No entanto, muitas vezes, durante a tradução, o tradutor depara-se com termos desconhecidos ou que ainda não estão incluídos nas bases de dados terminológicas (Cabré, 1999: 48). Desse modo, necessita de realizar um trabalho terminográfico, que consiste na pesquisa e levantamento de equivalentes terminológicos e no consequente tratamento dos mesmos (Cabré, 1999: 115).

Cabré (1999: 129-152) admite existirem quatro tipos de pesquisa terminográfica que podem ser realizadas para o trabalho terminográfico: as pesquisas sistemáticas, monolíngues ou multilíngues, que envolvem um grande conjunto de termos de toda a área em questão, e as pesquisas *ad-hoc*, monolíngues ou multilíngues, relativas a um único termo ou a um conjunto limitado de termos da área de conhecimento.

Enquanto as pesquisas sistemáticas são realizadas por terminólogos, as pesquisas *ad-hoc* assemelham-se às pesquisas efetuadas pelo tradutor durante o processo de tradução para solucionar uma dificuldade ou dúvida terminológica específica (Cabré, 1999: 152). Isto acontece porque, muitas vezes, os tradutores não são especialistas na área e não conhecem todos os termos utilizados, ou porque as áreas com que trabalham são variadas, sendo difícil ser especializado em todas elas.

Como afirmam Bowker e Pearson: *“if translators had to attend classes on all the different subjects they encountered (or might encounter) over the course of their careers – they would spend all their time in class and have no time left to translate”* (Bowker & Pearson, 2002: 30).

Desse modo, devem tentar desenvolver os métodos de pesquisa terminológica mais adequados, utilizando várias ferramentas ou recursos disponíveis para o efeito, incluindo especialistas na área, que o auxiliam a resolver quaisquer dificuldades a nível terminológico (Cabré, 1999: 153).

A existência de terminologia na tradução técnica faz desta um processo de tomada de decisão entre os termos mais adequados e os que transmitem a informação de uma forma mais adequada e eficaz (Hann, 1992: 7). Segundo Michael Hann (1992: 7), um aspeto que distingue a tradução técnica de outros tipos de tradução é a falta de individualidade do tradutor no que diz respeito às escolhas lexicais. Isso acontece, pois os termos aplicados devem ser precisos e inequívocos, uma vez que o carácter instrucional e utilitários dos textos técnicos exige falta de ambiguidade lexical pois qualquer erro poderá representar um perigo para o leitor (Hann, 1992: 7).

Idealmente, para eliminar quaisquer ambiguidades e simplificar a compreensão, cada termo deveria designar apenas um único conceito (ISO 704, 2000: 25; Cabré, 1999:

40), isto é, os termos deveriam ser monorreferenciais (Cabré, 1999: 207). No entanto, isso nem sempre é possível, pelo que os tradutores técnicos têm a responsabilidade de decidir qual o termo que melhor se adequa ao contexto e que melhor transmite a informação pretendida.

2.4. Tradução técnica nos Estudos da Tradução

Geoffrey Kingscott admite que a tradução técnica corresponde à área da tradução mais trabalhada globalmente, representando 90% das traduções realizadas anualmente pelos tradutores profissionais (Kingscott, 2002: 247). A grande importância da tradução técnica é explicada em parte pela sua estreita relação com os desenvolvimentos tecnológicos e científicos, que dependem da tradução técnica para se disseminarem pelo mundo (Byrne, 2012: 3), mas que também ajudam à disseminação da tradução. Uma invenção que contribuiu para a disseminação da tradução, incluindo da tradução técnica, foi a invenção da imprensa, no século XV, por Johannes Gutenberg (Byrne, 2012: 3). Esta permitiu espalhar a informação mais rapidamente, fazendo com que as descobertas e invenções pudessem entrar em novos mercados, e novas culturas, assegurando também a propriedade do conhecimento do criador (Byrne, 2012: 3). Por outro lado, esta importância crescente deve-se também ao facto de existir legislação (como a Resolução C411 do Conselho Europeu ou a Diretiva 2006/42/CE) que determina a obrigatoriedade da disponibilização dos manuais de instruções e documentação técnica relacionada com máquinas e produtos nas línguas do país onde esses produtos serão comercializados e utilizados (Byrne, 2006: 2).

A diretiva 2006/42/CE afirma, por exemplo, que *“cada máquina deve ser acompanhada de um manual de instruções na ou nas línguas comunitárias oficiais do Estado-Membro em que a máquina for colocada no mercado e/ou entrar em serviço”* (Directiva 2006/42/CE).

Embora a tradução técnica seja a área que representa o maior fluxo de trabalho, não é uma área que se destaque nos estudos da tradução (Byrne, 2006: 1). Comparativamente com outros domínios, nomeadamente a tradução literária, a tradução técnica

é uma área pouco explorada pelos teóricos, sendo que o trabalho realizado se relaciona maioritariamente com a questão da terminologia e não reflete o estado da arte atual da tradução técnica (Byrne, 2006:1). Segundo este autor, “(...) *technical translation, like other specialised types of translation, does not fit neatly into any one theory or approach* (...)” (Byrne 2006:2).

Assim, a tradução técnica, tal como a tradução especializada, tem sido vista como um simples processo de transferência linguística, que, por recorrer a terminologia fixa e a um estilo aparentemente simples, poderá ser realizada por qualquer pessoa que tenha conhecimento das duas línguas envolvidas (Aixelá, 2004: 29), sem necessidade de ser criativo. Esta opinião, partilhada por Schleiermacher (1813) e Ortega y Gasset (1937) (em Aixelá, 2004:30), é criticada por Byrne, que admite que, de modo a garantir que a comunicação é eficaz e bem-sucedida, o tradutor técnico não se limita a realizar a transferência de um texto na língua de partida para a língua de chegada, mas sim deve encontrar soluções criativas e adequadas para solucionar as diferentes dificuldades encontradas ao longo do processo (Byrne, 2006: 5).

Esta visão simplista da tradução técnica explica o número reduzido de pesquisa e de teorias dedicadas exclusivamente a esta área da tradução. No seu livro *Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (2006), Jody Byrne tenta adaptar as teorias existentes à tradução técnica, tentando assim incorporar a tradução técnica e melhorar o entendimento sobre a área e os processos de tradução (Byrne, 2006: 22).

Desde que foi estabelecida como uma disciplina, no século passado, os Estudos da Tradução e os seus académicos têm vindo a tentar encontrar uma teoria geral de tradução que inclui todos os tipos de tradução. Contudo, a diferença entre as perspetivas dos teóricos leva a que existam diferentes abordagens, com cada uma a considerar diferentes aspetos e elementos como cruciais para o entendimento da tradução e dos processos associados.

Deste modo, podemos dividir as diferentes abordagens em duas categorias, conforme o elemento que consideram mais importante para a tradução: as teorias focadas

no texto e cultura de partida e as teorias cujo foco é o texto e a cultura de chegada (Byrne, 2006: 23).

As teorias focadas no texto de partida, consideram que este é o elemento principal no processo, devendo ser seguida uma abordagem formal, que visa reproduzir a estrutura e a forma do texto de partida, tanto quanto possível (Byrne, 2006: 26). Já as teorias focadas no texto de chegada têm como objetivo a adaptação do texto à cultura de chegada, dando assim prioridade às expectativas linguísticas, estilísticas e socioculturais do público-alvo (Byrne, 2006: 34).

Gideon Toury (1995: 201) admite também que a escolha da abordagem de tradução determina a aceitabilidade ou a adequação de um texto. Estes conceitos são distinguidos com base na cultura que prevalece no texto traduzido. Isto significa que, enquanto um texto focado nas estruturas da cultura de partida é considerado “adequado”, um texto que se adapta a uma nova cultura, à cultura onde será recebido, é visto como “aceitável” (Toury, 1995: 201): *“Thus, whereas adherence to source norms determines a translation’s adequacy as compared to the source text, subscription to norms originating in the target culture determines its acceptability”* (Toury, 1995: 201).

Na tradução técnica, podemos admitir que, devido ao seu carácter funcional e comunicativo, os documentos técnicos devem visar atingir um “alto nível de aceitabilidade” (Byrne, 2006: 24), devendo por isso ser traduzidos de acordo com as normas e expectativas da cultura de chegada (Byrne, 2006: 24). No entanto, tanto Toury (1995: 201) como Byrne (2006: 24) admitem que nenhum texto é totalmente adequado ou aceitável, pois a estratégia seguida poderá ser uma estratégia mista ao nível microtextual que contribui para uma tradução compreensível e produzida com vista a responder às necessidades do público-alvo. Sendo assim, a estratégia seguida pelo tradutor varia de tradução para tradução, tendo sempre em consideração as circunstâncias e a finalidade do texto (Byrne, 2006: 25).

Desde que a tradução despertou o interesse dos teóricos que estes tentam classificar a relação entre o texto de partida e o texto de chegada e, desse modo, determinar a qualidade de uma tradução (Byrne, 2006: 25-26). Daniel Gouadec entende a qualidade

da tradução como a qualidade do texto de chegada, assim como do serviço que é prestado pelo tradutor para o realizar (Gouadec, 2010: 270).

Para alguns teóricos, esta qualidade pode ser avaliada pelo grau de equivalência entre os dois textos. As teorias da equivalência admitem que o texto de chegada deve ser o mais próximo possível do texto de partida, e que, só assim, uma tradução pode ter qualidade (Byrne, 2006: 26). Foram vários os teóricos que tentaram descrever as relações entre os textos, tendo originado vários conceitos de equivalência, sendo um deles Eugene Nida.

Eugene Nida, um dos tradutores da Bíblia, determinou que os textos poderiam ter uma relação de equivalência formal, caso os elementos do texto de chegada, incluindo elementos lexicais, sintáticos e estilísticos, correspondam, o mais possível, aos elementos da língua de partida (Nida 1964: 159). Por outro lado, este autor admite também que o texto de chegada pode ser produzido de modo que desperte, no público-alvo, o mesmo efeito do que o texto de partida tem no público original, tornando-o idiomático e natural. A esta relação, Nida denomina de equivalência dinâmica (Nida 1964: 159).

Alguns anos mais tarde, Koller (1979 in Byrne, 2006: 26) tenta complementar as teorias da equivalência, criando cinco categorias que permitem classificar a relação de equivalência existente entre os textos de partida e de chegada. As cinco categorias são: a equivalência denotativa (relacionada com o conteúdo presente no texto, que deve ser transferido para o texto de chegada), a equivalência conotativa (referente às conotações que divergem consoante o registro e as dimensões linguísticas, geográficas ou temporais), a equivalência de género (dependente da tipologia textuais e dos géneros a que pertencem os textos em questão), a equivalência pragmática (focada nos aspetos relacionados com o público-alvo e com aspetos situacionais) e, por fim, a equivalência formal (referente aos aspetos estilísticos e relacionados com a forma e estrutura do texto) (Koller, 1979 in Byrne, 2006: 26-27).

Porém, como admite Jody Byrne (2006:29), as teorias de equivalência tendem a excluir a situação comunicativa associada aos textos, o que é principalmente importante nos textos técnicos com os quais a tradução técnica trabalha. Segundo este autor, o

carácter comunicativo da tradução técnica, que, como vimos, tem como objetivo informar os seus novos leitores da informação incluída no texto, não é tido em consideração por estas teorias, pois estas não reconhecem os intervenientes da situação comunicacional como uma parte integrante do processo (Byrne, 2006: 29).

Contudo, embora existissem vários teóricos e várias abordagens que consideram a equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada como um dos principais fatores que determinam a qualidade de uma tradução, estas abordagens focadas no texto de partida tendem a ser “restritivas e limitadoras” (Byrne, 2006: 31). Desse modo, outros teóricos decidiram incluir o texto de chegada nas suas teorias, atribuindo-lhe cada vez mais importância, sem excluir, no entanto, a importância do texto de partida (Byrne, 2006: 31). Essas teorias são denominadas por teorias funcionalistas devido ao destaque da função desempenhada pelo texto no processo de tradução e nas estratégias utilizadas pelo tradutor.

Duas autoras que se destacaram nesta abordagem funcional foram Katharina Reiß e Juliane House. Reiß admite que a equivalência entre os textos é alcançada se forem mantidas a função comunicativa do texto de chegada (que deve ser a mesma função do texto de partida), o conteúdo conceptual e a forma linguística (Reiß, 1971 in Byrne, 2006: 31). Só assim é que o texto de chegada teria o mesmo valor do texto de partida e seria considerado seu equivalente (Byrne, 2006: 31). Já House apoia a tese de que as traduções devem produzir uma resposta semelhante no público-alvo de chegada à resposta do público-alvo do texto de partida (House, 1981 in Byrne, 2006: 32). Uma crítica a estas autoras está relacionada com o facto de as suas teorias apenas admitirem que os dois textos devem desempenhar a mesma função, chegando até a considerar os textos que não conservam a função do texto de partida não como “traduções reais”, mas como “transferências” (Reiß, 1971 in Byrne, 2006:32)

No entanto, como referem Katharina Reiß e Hans Vermeer, a equivalência entre elementos de ambos os textos não significa que os textos em si sejam equivalentes (Reiß & Vermeer, 2014: 121). Para estes autores, a existência de uma relação de equivalência entre os textos não acontece apenas a nível da linguagem utilizada, mas sim também ao nível dos elementos culturais (Reiß & Vermeer, 2014: 121).

Especialmente quando falamos de tradução técnica, dedicada à tradução de documentação com um objetivo funcional e comunicativo, é necessário referirmos as abordagens funcionalistas desenvolvidas no final do século XX, das quais se destaca a teoria funcionalista do Skopos, elaborada por Hans Vermeer e Katharina Reiß. Estes autores admitem que o texto de chegada é um translato, correspondente a uma proposta de informação produzida numa língua para uma cultura específica a partir de uma outra proposta de informação numa outra língua, destinada a uma cultura diferente (Reiß & Vermeer, 2014: 107). Assim, a estratégia escolhida pelo tradutor é determinada não pelo texto de partida, mas sim pela função que o texto de chegada desempenhará na cultura de chegada (o seu *Skopos*, que em português significa “objetivo”, “propósito”¹) (Reiß & Vermeer, 2014: 107). Esta necessidade de reproduzir a função do texto de modo que este tivesse o mesmo efeito no público-alvo já tinha sido proposta por Eugene Nida, com o seu conceito de equivalência dinâmica (Byrne, 2006: 31).

Ao contrário das teorias funcionais desenvolvidas por House ou por Reiß, a teoria do Skopos admite que, em alguns casos, os textos podem ter funções diferentes, sendo que estas dependem das circunstâncias e da situação de produção do texto e das necessidades de cada público a que estes se destinam (Reiß & Vermeer, 2014: 92).

Assim, para estes teóricos, a translação corresponde a um ato comunicativo de transferência cultural, regulado pela finalidade do texto (Reiß & Vermeer, 2014: 3). Por considerarem o conceito de equivalência como é utilizado pelos teóricos que vieram antes deles como indefinido e vago (Reiß & Vermeer, 2014: 120), estes autores tentam complementar a discussão, ao realizar uma distinção entre os conceitos de adequação e de equivalência do texto. Na opinião destes autores, a adequação refere-se à relação entre os textos, na medida em que o texto de chegada é produzido respeitando a finalidade para a qual se destina, que regula todas as estratégias seguidas (Reiß & Vermeer, 2014: 127). Já a equivalência, “um tipo de adequação” (Reiß & Vermeer, 2014: 128),

1. “σκοπός.” Infopédia Dicionário Grego-Português, disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/grego-portugues/σκοπός>, consultado a 15 de maio de 2022

consiste na relação entre os textos e entre fatores que desempenham a mesma função nos dois sistemas. Assim, enquanto o conceito de “adequação” apenas se refere ao processo de produção de uma nova proposta de informação, a “equivalência” é um conceito referente ao produto ou ao resultado desse processo, isto é, o translato (Reiß & Vermeer, 2014: 128).

With regard to the translation of a source text (or any of its elements), adequacy shall refer to the relationship between a source text and a target text, where consistent attention is paid to the purpose (skopos) of the translation process (...). Equivalence is the relationship between a target text and a source text which (can) achieve the same communicative function at the same level in the two cultures involved. (Reiß & Vermeer, 2014: 127-128).

Esta teoria é apoiada por Christiane Nord, que admite que a tradução deve cumprir a função para a qual se destina, isto é, a situação comunicativa de chegada (Nord, 1991: 8). De acordo com Nord (2006: 31), a função de texto é uma qualidade atribuída ao texto pelo leitor, no momento em que este recebe o texto, não sendo por isso uma “qualidade inerente do texto” (Nord, 2006: 31). Deste modo, Nord admite também que os diferentes leitores podem avaliar o texto e, conseqüentemente, a sua funcionalidade e qualidade de formas diferentes (Nord, 2006: 31).

Porém, o produtor textual poderá utilizar “marcadores de função” que indicam ao leitor qual a função comunicativa principal que pretende comunicar (Nord, 2006: 31).

Para que o tradutor consiga comunicar a função pretendida do texto, Nord propõe a realização de uma análise do texto de partida e da situação comunicativa, que determina o processo de tradução, através da especificação da tarefa (“*translation brief*” [Nord, 1991: 11]). Esta informa o tradutor sobre aspetos importantes como a função, o público-alvo, o tempo e o local do texto (Nord, 1991: 11), ajudando-o, assim, a determinar quais as estratégias mais adequadas para cumprir a sua função. Nord admite que: “*The methods and strategies to choose from are part and parcel of the translator's professional competence, and this, in turn, is the basis for loyalty and trust between the translator and her/his interaction partners in intercultural mediation*” (Nord, 2006: 32).

No entanto, na prática, a utilização da *translation brief* é pouco frequente, sendo que muitos dos clientes não disponibilizam todas as informações necessárias para que o tradutor possa traduzir o texto tendo em vista o público-alvo e as suas necessidades. Assim, com vista a produzir uma tradução de qualidade, o tradutor deve tentar descobrir qual a finalidade do texto e as especificações sobre o público ou sobre outros aspetos importantes que condicionam a tradução (Nord, 2006: 31). Isto pode ser alcançado ao perguntar ao cliente mais informações sobre o texto e sobre os aspetos relevantes, utilizando as categorias estabelecidas por Nord (1991: 11; 2006: 31).

2.5. Tradução técnica como ato de comunicação técnica

A tradução é vista, acima de tudo como um ato comunicativo entre vários intervenientes, incluindo o produtor do texto, o tradutor e o leitor do produto final (Reiß & Vermeer, 2014: 136).

Devido a esta vertente comunicacional, Klaus Schubert propõe a inclusão da tradução técnica na área de estudo da comunicação técnica (Schubert, 2009: 17). Este autor admite que o processo de tradução de documentos técnicos não deve ser apenas estudado do ponto de vista da tradução pois existem vários fatores que o influenciam, incluindo as restantes fases que integram o “ciclo de vida dos documentos técnicos” (Schubert, 2009: 17) para além da tradução, incluindo a gestão dos documentos e a escrita técnica. A escrita técnica é caracterizada como um processo que visa comunicar informação especializada, pertencente a uma área especializada, a uma grande variedade de leitores (White, 1996 em Byrne, 2006: 47).

Schubert acredita que, por estar dependente do texto de partida e consequentemente, do processo de produção do mesmo, a tradução de textos técnicos deve ser estudada em conjunto com estes (Schubert, 2009: 17).

A comunicação técnica, utilizada por Byrne (2012: 26) como um termo genérico que inclui a produção, tradução, edição, ilustração e gestão de documentos técnicos, tem como principal objetivo transmitir informação ao leitor, de modo que este possa conhecer melhor um tema ou desempenhar uma certa tarefa (Byrne, 2012: 26). Para

que este objetivo seja alcançado, a linguagem utilizada deve ser compreensível e acessível.

No entanto, os documentos técnicos são, muitas vezes, escritos por profissionais técnicos, isto é, especialistas da área em questão, sem formação em escrita ou em comunicação (Byrne, 2012: 26). Isto faz com que os textos sejam, por vezes, difíceis de compreender e de interpretar, o que poderá levar a situações de erros graves ou até de perigo. Contudo, existe um outro possível produtor da comunicação técnica, especialista em comunicação, que, embora não seja tão especializado na área técnica em questão, consegue transmitir a informação de uma forma compreensível e fácil de interpretar (Byrne, 2012: 26). Um outro interveniente importante da comunicação técnica é o tradutor, que, apesar de nem sempre ser reconhecido como parte do processo, tem a função de transferir o conteúdo do texto de partida para um texto de chegada numa nova língua, realizando as adaptações necessárias para que o texto cumpra a sua função na cultura de chegada. Para conseguir cumprir a sua função, os tradutores devem ser também bons escritores técnicos, pois, como Herman (1993: 12) afirma, em termos de objetivos estilísticos, a escrita técnica e a tradução técnica são semelhantes, sendo essas a clareza, a correção e a concisão: *“the principal stylistic goals of technical writing are simultaneously those of technical translation”* (Herman, 1993: 12)

De acordo com Kingscott (2002: 250), a competência mais importante que um tradutor deve ter é a competência comunicativa. Assim, deve saber escrever textos que transmitam a mensagem pretendida de uma forma clara e direta, adaptando o registo e o seu estilo ao objetivo do texto e também ao seu público-alvo, visto que as convenções e normas textuais são dependentes de aspetos culturais (Kingscott, 2002: 248-250). Este autor admite que: *“The technical translator, in fact, has to be a technical writer but operating across two languages instead of just one.”* (Kingscott, 2002: 248)

De acordo com Byrne (2012:27), existem vários aspetos que definem a comunicação técnica, incluindo o público-alvo, o seu objetivo e as tecnologias utilizadas.

No que diz respeito aos leitores de textos técnicos, o autor admite que estes podem ser variados com diferentes expectativas e com diferentes níveis de conhecimento,

desde o leitor leigo sem qualquer conhecimento sobre a área em questão que, no entanto se interessa pela área, passando pelo utilizador que utiliza o texto como apoio à realização de uma tarefa, necessitando assim de instruções claras e diretas, até ao utilizador especializado, que entende conceitos e termos específicos e que procura informação detalhada sobre o tema (Byrne, 2012: 32). Conhecer o público para o qual esta documentação se destina, assim com as suas expectativas e necessidades, é muito importante para que o tradutor escolha as estratégias mais adequadas para a tradução, pois leitores diferentes que utilizarão o texto para diferentes funções, necessitam de estilos de escrita diferentes, com foco em aspetos diferentes (Byrne, 2012: 32).

A tradução de textos técnicos pode recorrer a várias ferramentas, pois, para além da imagem, são incluídos, nos documentos técnicos, outros recursos para transmitir a informação, incluindo gráficos, tabelas ou imagens, que auxiliam na compreensão e transmitem muita informação num espaço reduzido, fator que, muitas vezes, condiciona o trabalho do tradutor. Assim, Byrne admite que a utilização de vários recursos e ferramentas informáticas é uma característica que define a comunicação técnica e, consequentemente, a tradução técnica (Byrne, 2012: 29).

Para Schubert, o processo de tradução é condicionado pelos intervenientes do ato comunicativo, pelas atividades realizadas e por influências externas (Schubert, 2009: 21). Os intervenientes com quem o tradutor técnico comunica ao longo do processo de tradução incluem o “iniciador”, que poderá ser o cliente, uma agência de tradução, o gestor de projetos ou uma outra pessoa, que inicia o processo ao encomendar a tradução de um documento técnico (Schubert, 2009: 21); neste grupo de intervenientes está também incluída qualquer pessoa à qual o tradutor recorre com vista a obter informação. Schubert denomina estas pessoas como “informantes” (Schubert, 2009: 21). A tradução técnica, como outros tipos de tradução, é muitas vezes realizada em equipa, com vários tradutores envolvidos no processo, a trabalharem no mesmo projeto, especialmente quando estes são extensos e os prazos são reduzidos. Assim, Schubert admite que todos os tradutores são considerados intervenientes no processo (Schubert, 2009: 21). Por fim, o último interveniente no processo comunicativo é, na perspetiva de Schubert, o recetor final, que usufruirá da tradução (Schubert, 2009: 21).

No que diz respeito às atividades realizadas ao longo do processo, Schubert inclui neste grupo todas as atividades que o tradutor efetua desde a receção do texto de partida e das especificações da tarefa até à revisão do produto, incluindo a pesquisa de informação, a transferência interlinguística e a formatação do documento (Schubert, 2009: 22).

Klaus Schubert considera que o trabalho do tradutor é influenciado em grande parte pela intervenção dos restantes intervenientes, assim como as tarefas que estes desempenham. No entanto, o autor afirma que o documento de partida representa a influência externa que mais condiciona o trabalho do tradutor, quer a nível do conteúdo, a nível estilístico e a nível linguístico, que são, em grande parte, influenciados pelas especificações da tarefa (Schubert, 2009: 24). Contudo, Schubert refere que o fator que mais influencia o processo de tradução é o público recetor, cujos conhecimento e competências linguísticas condicionam as estratégias utilizadas pelo tradutor, que deve adaptar o texto às necessidades dos seus leitores (Schubert, 2009: 24). Uma dificuldade constante é que o tradutor raramente entra em contacto com o seu público-alvo, estando completamente dependente da informação disponibilizada pelo iniciador nas especificações da tarefa (Schubert, 2009: 24).

Assim, ao admitir que o processo de tradução é influenciado por vários fatores e agentes, Schubert mostra como este é um processo de tomada de decisões (Schubert, 2009: 27), no qual o tradutor deve basear-se no conhecimento que tem dos restantes intervenientes, nas atividades realizadas e na função do documento, de modo a escolher as estratégias adequadas para realizar uma tradução funcional e útil para o público-alvo.

2.6. Como as ferramentas CAT ajudam a atingir a qualidade na tradução técnica

A questão da qualidade da tradução é, como foi possível observar ao longo desta secção, um conceito subjetivo, sobre o qual existem diferentes perspetivas e opiniões.

No entanto, uma opinião comum a vários teóricos é a de que os tradutores podem recorrer às várias ferramentas e recursos disponíveis para aumentar a qualidade do seu trabalho (Garcia, 2014: 68). A constante mudança do mercado de tradução, causado pelo desenvolvimento tecnológico e pela crescente globalização e necessidade de produção e adaptação de conteúdo a outras realidades linguísticas e culturais, têm vindo a alterar a forma como estas traduções são realizadas, incluindo a metodologia seguida pelos tradutores na realização desta tarefa.

Em oposição aos tradutores de antigamente, que recorriam ao papel e caneta para produzir os seus textos de chegada (Elimam, 2007: 4), os tradutores do século XXI têm à sua disponibilidade uma enorme variedade de recursos e ferramentas que visam auxiliar na realização do seu trabalho. Estes incluem as ferramentas que foram criadas exclusivamente para o efeito, tendo em consideração as exigências e as necessidades do processo de tradução. Desenvolvidas a partir dos anos 60, as CAT Tools (*Computer-Assisted Translation Tools*, em português, tradução assistida por computador) visam auxiliar o tradutor no seu trabalho através das suas várias funcionalidades (Bowker & Fisher, 2010: 60).

Segundo Minako O'Hagan (2009: 48), o uso destas ferramentas é, hoje em dia, muito disseminado na área da tradução técnica. Isto acontece devido à natureza repetitiva e formatada dos textos com que os tradutores técnicos trabalham, que podem beneficiar das várias funcionalidades proporcionadas pelas ferramentas, que auxiliam as empresas e os tradutores a produzirem textos de maior qualidade num menor período de tempo, aumentando, desse modo, a sua produtividade e eficácia.

De acordo com Zetzsche (2010):

The most obvious users would be translators with repetitive texts. In my opinion, translators who work in technical, medical, or legal fields waste a lot of time (and money!) if they do not make an initial investment in a translation environment tool. (Zetzsche, 2010:192)

Na entidade de acolhimento, as ferramentas CAT mais utilizadas são o SDL Trados Studio, o MemoQ, Transit NXT e Across. No entanto, ao longo do estágio curricular apenas as primeiras duas ferramentas foram utilizadas pela estagiária, sendo que a informação que se segue é baseada na estrutura e funcionalidades das mesmas.

Algumas das funcionalidades proporcionadas pelas ferramentas que auxiliam o tradutor a produzir textos de qualidade são as memórias de tradução, as bases de dados terminológicas e o controlo de qualidade.

As memórias de tradução (MT) constituem uma funcionalidade muito importante e frequentemente usada das ferramentas CAT. Estas permitem ao tradutor aceder a segmentos traduzidos previamente e a reaproveitá-los, inserindo-os na sua tradução (O'Hagan, 2009: 48), garantindo, desse modo, a consistência, não só no mesmo documento (em caso de repetições), mas também entre os diferentes colaboradores da empresa. Nas MT, as unidades de tradução, que podem ser frases, parágrafos ou expressões, são alinhadas, correspondendo a um segmento na língua de partida e ao seu correspondente na língua de chegada. As unidades são comparadas com os segmentos da tradução atual e classificadas com base em níveis de semelhança (Garcia, 2014: 72):

- “Context Matches” são as unidades de tradução que correspondem a 100% com o novo segmento, não só nas palavras utilizadas, mas também no seu contexto, isto é, os segmentos anteriores e seguintes são também iguais. Geralmente, estas correspondências não necessitam de ser alteradas;

- “100% Matches” constituem unidades de tradução que, sendo exatamente iguais ao segmento em questão, quer a nível da formulação ou do formato, já foram traduzidas anteriormente, e podem ser reutilizadas após uma revisão mínima da sua adequabilidade ao contexto;

- “Fuzzy Matches” correspondem a segmentos e unidades de tradução semelhantes, mas não totalmente iguais, uma vez que, por vezes, apenas algumas palavras coincidem com traduções anteriores. A semelhança entre os segmentos e as unidades armazenadas na MT é classificada de acordo com uma percentagem, que diverge entre

os 70% e os 99%, e que auxilia o tradutor a identificar a quantidade de alterações necessárias no segmento.

- “No match” – em todos os segmentos que possuam um grau de semelhança inferior a 70% com uma unidade de tradução da MT, o sistema exclui a hipótese de existir uma correspondência, e, por isso, não oferece sugestões de tradução ao tradutor.

A qualidade de uma MT é particularmente importante para a produção de um texto correto e conciso (Rieche, 2015: 103), e por essa razão, esta deve ser completa e consistente. A utilização de uma MT por parte de uma equipa pode trazer muitos benefícios, uma vez que, caso esta esteja correta, os tradutores podem confiar nas traduções existentes, despendendo menos tempo e menos esforço na tradução (Rieche, 2015: 104). No entanto, esta cooperação pode também originar dificuldades (Rieche, 2015: 104), uma vez que, várias vezes, as MT falham, quer pela sua grande dimensão ou por estarem corrompidas, e não armazenam todos os segmentos inseridos. Isso poderá causar inconsistências, uma vez que os tradutores, sem acesso às traduções anteriores, podem traduzir os segmentos de forma diferente, introduzindo várias unidades de tradução diferentes para o mesmo segmento. Posteriormente, isso poderá resultar numa maior perda de tempo a decidir qual das unidades de tradução se adequa melhor ao segmento a traduzir. Portanto, as empresas de tradução e os tradutores devem manter as suas MT no melhor estado possível para que elas os ajudem a realizar um bom trabalho (Rieche, 2015: 104).

À semelhança das memórias de tradução, as bases de dados terminológicas também constituem uma das funcionalidades mais importantes nas ferramentas CAT. As bases de dados terminológicas (BDT) que podem ser integradas nas ferramentas CAT são essencialmente glossários bilingues que contém pares de termos, compostos pelo termo na língua de partida e o seu equivalente na língua de chegada. Em alguns casos, e dependendo das línguas de trabalho do profissional, estas bases de dados podem ainda ser multilíngues, contendo os termos e os seus equivalentes em várias línguas. A ferramenta deteta o termo no texto de partida e, imediatamente, sugere o equivalente ao qual este está associado na BDT. Como clientes diferentes têm preferências distintas

em relação à terminologia que deve ser utilizada nos seus textos, Garcia (2014: 73) admite que as bases de dados terminológicas devem ser o mais específicas possível, destinadas apenas a um cliente, área de conhecimento e, se possível, apenas ao projeto atual.

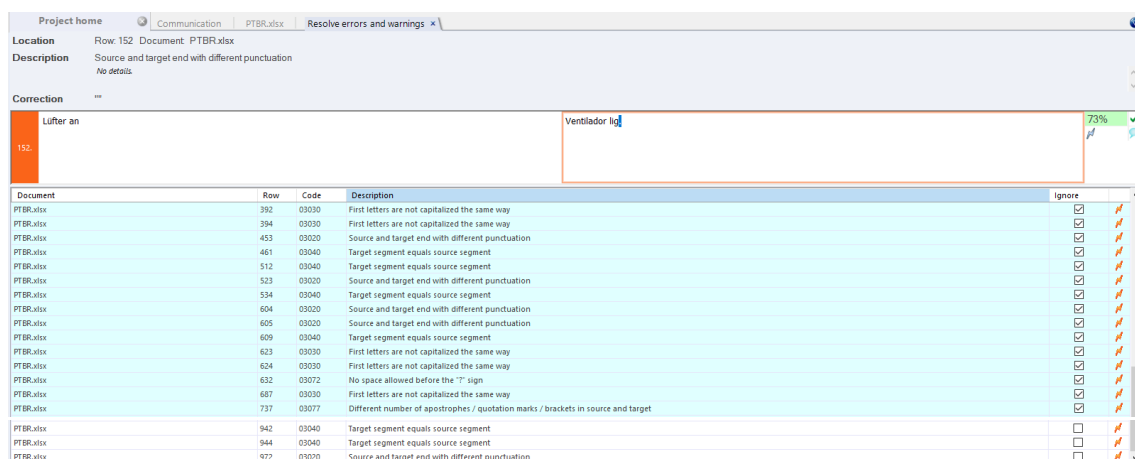
A compilação terminológica pode ser realizada por um terminólogo, pelo próprio cliente ou pelo tradutor responsável pelo projeto, que, ao realizar a pesquisa *ad-hoc*, mencionada anteriormente (Cabré, 1999: 152), atualiza a sua base de dados com os termos adequados ao projeto em questão. Para além do equivalente terminológico na língua de chegada, o tradutor tem também a liberdade de acrescentar quaisquer informações relevantes sobre o tema como a sua definição, o seu uso e o contexto em que é utilizado (Garcia, 2014: 73). Esta última informação é particularmente importante para a tradução, uma vez que um termo na língua de partida pode ser utilizado num determinado contexto e não em outros, sendo substituído por um outro termo. Assim, a informação relativa ao contexto ajuda os tradutores a perceberem se o termo se adequa ou não ao contexto pretendido (Cabré, 1999: 48).

A existência de uma BDT auxilia os tradutores a manterem a consistência terminológica ao longo do texto, facilitando assim a compreensão e interpretação por parte do leitor, que, caso contrário, ficaria confuso sobre os vários termos utilizados.

Uma outra funcionalidade muito importante das ferramentas CAT é o controlo de qualidade, conhecido como QA (*Quality Assurance*). Esta funcionalidade consiste na verificação do texto traduzido a nível linguístico, terminológico ou de formatação, entre outros. Através de avisos de erros, o sistema alerta o tradutor para inconsistências na utilização de terminologia, de acordo com a BDT associada ao projeto, para segmentos não traduzidos ou não editados e para erros ao nível da ortografia, dos números ou da omissão de *tags*, entre outros. Esta funcionalidade é utilizada em todos os projetos na fase de revisão do texto traduzido pelo próprio ou por outro tradutor, com vista a garantir a qualidade do mesmo.

As imagens que se seguem pretendem demonstrar como cada ferramenta utilizada no estágio apresenta o seu relatório de erros, que ajuda o tradutor a localizar quais os aspetos a corrigir.

A disposição do relatório do controlo de qualidade na ferramenta MemoQ (figura 3) é apresentada em forma de lista, na qual todos os erros encontrados, incluindo erros de inconsistência de pontuação entre os dois segmentos, como o que é mencionado na caixa superior, podem ser visualizados simultaneamente. A ferramenta permite que o utilizador ignore o erro, caso considere que não se trata de um erro, ao seleccionar a caixa à direita, correspondente a “Ignore”. Após essa ação o erro será ignorado, e passará a ser apresentado a azul na lista.



Document	Row	Code	Description	Ignore
PTBR.xlsx	392	03030	First letters are not capitalized the same way	☒
PTBR.xlsx	394	03030	First letters are not capitalized the same way	☒
PTBR.xlsx	455	03020	Source and target end with different punctuation	☒
PTBR.xlsx	461	03040	Target segment equals source segment	☒
PTBR.xlsx	512	03040	Target segment equals source segment	☒
PTBR.xlsx	523	03020	Source and target end with different punctuation	☒
PTBR.xlsx	534	03040	Target segment equals source segment	☒
PTBR.xlsx	604	03020	Source and target end with different punctuation	☒
PTBR.xlsx	605	03020	Source and target end with different punctuation	☒
PTBR.xlsx	609	03040	Target segment equals source segment	☒
PTBR.xlsx	623	03030	First letters are not capitalized the same way	☒
PTBR.xlsx	624	03030	First letters are not capitalized the same way	☒
PTBR.xlsx	632	03072	No space allowed before the "I" sign	☒
PTBR.xlsx	687	03030	First letters are not capitalized the same way	☒
PTBR.xlsx	737	03077	Different number of apostrophes / quotation marks / brackets in source and target	☒
PTBR.xlsx	942	03040	Target segment equals source segment	☐
PTBR.xlsx	944	03040	Target segment equals source segment	☐
PTBR.xlsx	972	03020	Source and target end with different punctuation	☐

Figura 3- Relatório de erros da ferramenta MemoQ

A apresentação do Trados Studio é um pouco diferente da do MemoQ. Neste programa, os erros são apresentados, no separador “Editor”, segundo categorias distintas: os erros técnicos ou relacionados com inconsistências numerais ou com segmentos não traduzidos são apresentados com um símbolo vermelho (*error*); os avisos de utilização incorreta de terminologia ou de capitalização são apresentados através de um símbolo cor de laranja (*warning*) e as indicações relativas à existência de pontuação errada ou a problemas com os *tags* são indicadas com um símbolo azul (*notes*) (representados na figura 4).

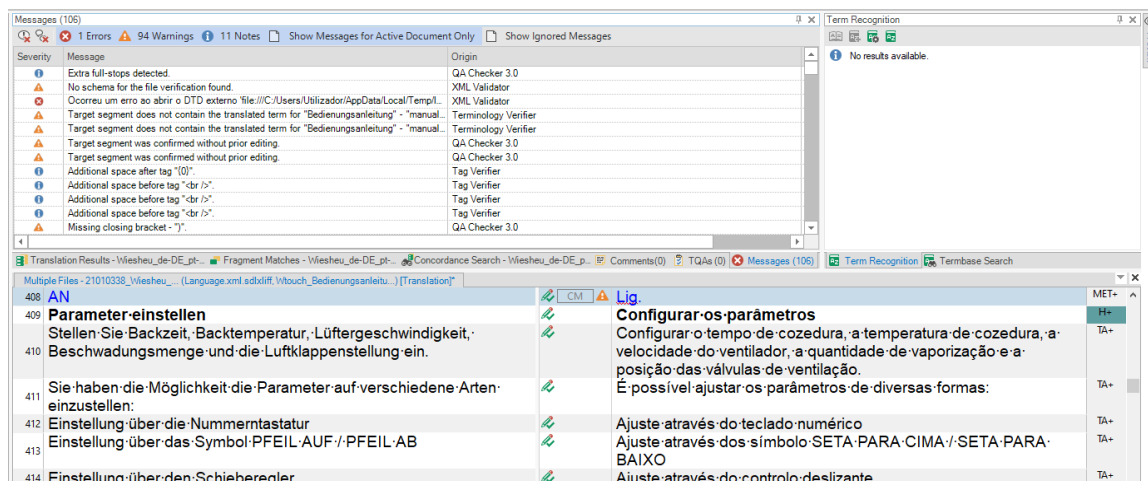


Figura 4- Separador "Editor" da ferramenta Trados Studio - relatório de erros

O utilizador pode alterar o nível de gravidade de cada erro nas definições da ferramenta, de acordo com as suas preferências e com o aspeto que considerar mais importante na tradução.

Um aspeto positivo desta ferramenta é que, ao contrário do MemoQ, o tradutor pode ver o segmento onde está localizado o erro, assim como os segmentos que o antecederem ou sucederem, ao selecionar o erro na caixa superior. Isto é importante para entender o contexto do segmento assim como possíveis aspetos que o sistema considera errados, mas que dependem dos segmentos em redor, como é o caso da pontuação ou da capitalização nos casos de enumerações em lista, por exemplo.

Uma outra ferramenta bastante utilizada para o controlo de qualidade das traduções é o Xbench. Trata-se de uma ferramenta exclusivamente dedicada à etapa de controlo de qualidade que realiza uma verificação do documento traduzido a vários níveis, tendo em vista a qualidade. Esta ferramenta pode ser integrada em muitas ferramentas CAT, incluindo o Trados Studio, mas também pode ser utilizada separadamente, o que faz dela uma ferramenta versátil e popular no mercado da tradução.

Quando termina a tradução, o tradutor seleciona a opção "Run QA in Xbench" na ferramenta CAT na qual realizou o seu trabalho, de modo a realizar o controlo de qualidade. Será necessário especificar os detalhes da verificação, de acordo com as suas

necessidades ou exigências do cliente. Estes podem incluir os aspetos que devem ser verificados e os materiais necessários para a verificação, incluindo as bases de dados terminológicas. Esse passo pode ser observado na figura 5.

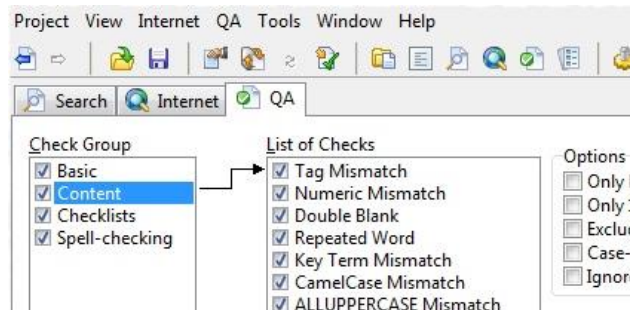


Figura 5- Parâmetros QA da ferramenta Xbench

De seguida, o sistema realizará a verificação do documento de acordo com os parâmetros ajustados e será gerado um relatório onde estão indicados todos os problemas encontrados, a nível de inconsistências entre segmentos que foram traduzidos de forma diferente, inconsistência terminológica de acordo com os termos presentes na BDT, problemas de pontuação, entre outros. Um exemplo de um relatório está representado na figura 6.

Error Description	%	Source	Target
Untranslated Segment			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	<g id="2351"> </g>	*** Untranslated ***
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	<x id="3812">	*** Untranslated ***
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	93%	In which of the following settings do you spend the majority of your professional time?	Em qual dos seguintes ambientes você passa a maior parte do seu tempo profissional?
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	94%	In which of the following settings do you spend the majority of your prof...	Em qual dos seguintes cenários você passa a maior parte do seu tempo...
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	<g id="2351">AUTOMM.</g>	<g id="2351"> </g>
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	AUTOMM.	AUTOM.
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	100%	AUTOMM.	AUTOM.
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	<x id="2994"><x id="2999"> 18-49 years old	<x id="2994"> <x id="2999"> 18-49 anos
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	99%	18-49 years old	18-49 anos
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	100%	18-49 years old	18-49 anos
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	100%	18-49 years old	18-49 anos
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	Please remember to consider patients aged <g id="4304"> 18-49 years old.	Lembre-se de considerar os pacientes com idades entre <g id="4304"> 18 e 49 </g>.
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	Please remember to consider patients aged <g id="4304"> 18-49 </g> <g id="4305"> 18-49 years old.	Lembre-se de considerar os pacientes com idades entre os <g id="4304"> 18 e 49 </g> <g id="4305"> 18 e 49 </g>.
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	The condition referred to on each row might be the main condition you see them for, or a concomitant c...	A doença mencionada em cada linha pode ser a doença principal pela qual você os atende ou uma con...
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	The condition referred to on each row might be the main condition you see them for, or a concomitant c...	A doença mencionada em cada linha pode ser a doença principal pela qual você os atende ou uma con...
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	The condition referred to on each row might be the main condition you see them for, or a concomitant c...	A doença mencionada em cada linha pode ser a doença principal pela qual você os atende ou uma con...
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	The condition referred to on each row might be the main condition you see them for, or a concomitant c...	A doença mencionada em cada linha pode ser a doença principal pela qual você os atende ou uma con...
Inconsistency in Target			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	97%	<g id="4754"> Patients aged 18-49 years old </g> <x id="4770">	<g id="4754"> Pacientes com idade entre 18 e 49 anos </g> <x id="4770">
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	100%	Patients aged 18-49 years old	Pacientes com idade entre 18 e 49 anos
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	97%	<g id="4304"> Patients aged <g id="4304"> 18-49 </g> <g id="4305"> 18-49 years old </g> <x id="4305">	<g id="4304"> Pacientes com idade <g id="4304"> entre 18 e 49 </g> <g id="4305"> anos </g> <x id="4305">
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	99%	Patients aged 18-49 years old	Pacientes com idade entre os 18 e 49 anos
Inconsistency in Source			
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	0%	AUTOMM.	AUTOMM.
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	100%	AUTOMM.	AUTOM.
TASK30285_EN-GB-PT-BR_22-004091...	95%	ID.	autom.

Figura 6- Relatório de erros da ferramenta Xbench

No fundo da página, o utilizador tem acesso à comparação entre o segmento de partida e o de chegada, estando assinalado qualquer erro encontrado neste último. O tradutor pode assim ver quais os erros assinalados pelo sistema e avaliar se se trata efetivamente de um erro que deve ser corrigido ou de um falso positivo, ou seja, um erro indicado pelo sistema que não constitui um erro na realidade.

Em suma, a utilização de ferramentas no processo de tradução ajuda o tradutor a automatizar o seu trabalho, aumentando a velocidade a que traduz, e garantindo uma maior consistência nas suas traduções, mesmo quando o trabalho é realizado em cooperação com outros tradutores.

No que diz respeito à tradução técnica, as ferramentas CAT são, sem dúvida, uma mais-valia, pois esta área da tradução dedica-se a textos com um elevado número de repetições e com uma estrutura convencionada, nos quais a consistência e a clareza são essenciais para a compreensão por parte do leitor (Garcia, 2014: 72), aspetos esses que podem ser alcançadas ao utilizar este tipo de ferramentas.

3. Análise do trabalho realizado

Na terceira parte do presente relatório será realizada uma análise crítica de alguns exemplos práticos relativos a dificuldades sentidas na tradução dos documentos analisados anteriormente.

Considera-se importante explicar a diferença entre “problema de tradução” e “dificuldade de tradução”. Estes termos são muitas vezes usados como sinónimos, no entanto, vários autores admitem diferenças entre os dois. Uma autora que faz distinção entre estes dois termos é Christiane Nord. No seu livro *Text Analysis in Translation* (1991: 166-167), Nord admite que um “problema de tradução” é um obstáculo objetivo, com o qual todos os tradutores se deparam ao longo do processo de tradução de diferentes textos numa determinada combinação linguística, independentemente do seu conhecimento ou habilitação. Ademais, Nord classifica os problemas de tradução em quatro categorias: os problemas pragmáticos (causados pelas diferenças entre as funções comunicativas de cada texto), os problemas relacionados com as convenções (quer

textuais, de formalidade, ou de comportamento), os problemas linguísticos (causados por eventuais diferenças entre as línguas de trabalho, a nível de vocabulário, sintaxe ou semântica), e, por fim, os problemas específicos do texto (problemas que surgem na tradução de um determinado texto, cuja solução é individualizada e não pode ser vista como norma) (Nord, 1991: 174-177).

Já as “dificuldades de tradução” são vistas como obstáculos subjetivos, dependentes das competências de cada tradutor, assim como da sua experiência e contexto de trabalho (Nord, 1991: 167). A autora também procede à categorização das dificuldades, admitindo que estas podem ser específicas do texto (relacionadas com o “grau de compreensibilidade do texto de partida” [Nord, 1991: 168], com a composição do texto e com a sua estrutura sintática, entre outros aspetos), ou dependentes do tradutor responsável pela tarefa (condicionadas pela experiência ou conhecimento do tradutor). Mas, também podem existir dificuldades pragmáticas (relacionadas com a natureza da tradução em si e com as adaptações que devem ser realizadas para que o texto seja adequado ao público-alvo) ou técnicas (causadas pela falta de material de referência, bases de dados terminológica ou de recursos de pesquisa) (Nord, 1991: 168-171).

Nord admite que o tradutor poderá identificar alguns dos problemas e dificuldades ao realizar uma análise dos aspetos extratextuais, que incluem, entre outros fatores, o iniciador, o público-alvo, a função do texto e o meio pelo qual este é transmitido, e dos aspetos intratextuais, incluindo o conteúdo presente, a área em que o texto se insere e como estão estruturadas as suas frases, entre outros (Nord, 1991: 175).

Para uma melhor compreensão e organização, na análise do trabalho realizado, as dificuldades e os problemas abordados serão agrupados consoante as seguintes categorias:

1. Terminologia
2. Adaptações estilísticas
3. Língua de chegada

3.1. Dificuldades relacionadas com a terminologia

Como mencionado no capítulo “Enquadramento teórico”, um dos vários aspetos identificadores do texto técnico é a existência de terminologia pertencente a uma determinada área de conhecimento.

Ao longo do estágio, foram várias as dificuldades relacionadas com a terminologia, quer devido ao desconhecimento da área abordada nos textos, à utilização de termos inadequados ao contexto dos textos trabalhados, ou devido à existência de vários equivalentes ou de preferências terminológicas, quer do cliente ou da empresa.

De seguida são apresentados e analisados alguns exemplos de casos práticos encontrados ao longo da tradução dos textos. As informações relativas a cada projeto mencionado podem ser consultadas no Anexo I.

Salienta-se que a versão “TCH – versão de comparação” utilizada na análise seguinte corresponde à tradução realizada previamente por colaboradores da entidade de acolhimento e não à revisão do texto traduzido. Desse modo, as versões diferem em mais aspetos do que os mencionados, mas, mesmo assim, considera-se que esta comparação ajuda a compreender as dificuldades enfrentadas, assim como as possíveis soluções para quaisquer erros cometidos.

a) Adequação ao contexto

O primeiro exemplo representado na tabela 1 foi retirado de um manual instrucional de software de uma máquina de crimpagem de fios elétricos. A tradução deste manual, com uma extensão de 200 palavras, foi realizada na ferramenta SDL Trados Studio 2021, sendo o alemão a língua de partida e o português e Portugal a língua de chegada.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
4	Löschen Sie dort den Ordner Seal und alle Dateien mit der Endung *.sea!	Eliminar a pasta Seal e todos os ficheiros que terminem em *.sea!	Aí, eliminar a pasta Seal e todos os dados com a extensão *.sea!

Tabela 1- Dificuldades terminológicas – adequação ao contexto

Neste exemplo, a dificuldade encontrada está relacionada com a tradução inadequada de um termo, na qual o contexto não foi ponderado. O manual de software, embora pertença maioritariamente ao domínio da engenharia mecânica, inclui também alguns aspetos relacionados com a área da informática (software), incluindo o uso de terminologia desta área. Um exemplo de um termo informático presente neste documento que causou dificuldades é o termo “Endung”.

Devido ao conhecimento limitado da terminologia da área informática, principalmente no idioma alemão, o substantivo “Endung” não foi considerado como um termo, o que constitui um erro que será mantido no texto de chegada. Sendo assim, a expressão “mit der Endung” foi traduzida pela oração subordinada relativa “que terminem em [...]”.

Esta tradução está incorreta, pois o termo em alemão não se refere à terminação do nome do ficheiro, mas sim à sua extensão do arquivo, isto é, o formato dos ficheiros mencionados, sendo “extensão” a solução mais adequada para o contexto.

Este exemplo mostra a importância de considerar o contexto na tradução, visto que o mesmo termo na língua de partida pode ter vários equivalentes na língua de chegada, cuja aplicação adequada depende do seu contexto.

b) Existência de vários equivalentes

Muitas vezes, eram encontrados vários equivalentes terminológicos para os termos presentes no texto de partida, o que dificultava o processo de tradução devido à necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, que, por sua vez leva a um maior dispêndio de tempo, atrasando o processo.

Na tabela 2, é possível observar dois exemplos que demonstram que os termos nem sempre tem apenas um equivalente na língua de chegada. Estes exemplos foram retirados do mesmo texto, um manual de instruções de uma luminária destinada à utilização em ambientes médicos para a realização de exames, cuja língua de partida é o alemão e a língua de chegada o português do Brasil. Este texto insere-se na área da engenharia mecânica, mais especificamente no domínio da tecnologia médica.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
32	Die Spannungsversorgung am Netzanschluss muss allpolig über einen Überstromauslöser (gemäß den nationalen Installationsvorschriften) abgesichert sein (gehört nicht zum Lieferumfang).	A alimentação de tensão na ligação de rede deve ser protegida em todos os polos através de um disparador de sobrecorrente (conforme as prescrições nacionais de instalação) (não incluído no escopo de fornecimento).	A alimentação de tensão na ligação de rede deve estar protegida em todos os polos através de um mecanismo de disparo de sobreintensidade (de acordo com as prescrições de instalação nacionais) (não incluído no escopo de fornecimento).

32	Die Expressanker müssen mittels eines Drehmomentschlüssels mit 27 Nm sorgfältig festgezogen werden!	O parafuso de ancoragem deve ser aparafusado cuidadosamente com um torquímetro com 27 Nm!	Os chumbadores rápidos devem ser apertados cuidadosamente, por meio de um torquímetro, com 27 Nm!
----	--	--	--

Tabela 2- Dificuldades terminológicas - existência de múltiplos equivalentes

No primeiro exemplo, o termo “Überstromauslöser” causou dificuldades devido à sua natureza. Este consiste num substantivo composto por dois elementos “Überstrom” e “Auslöser”, uma característica comum do idioma alemão que recorre muito frequentemente à formação de palavras através do processo de composição morfossintática.

Numa primeira fase, foi encontrado o equivalente “mecanismo de disparo de sobreintensidade” na base de dados terminológica da União Europeia (IATE), tendo sido essa a opção escolhida pelo tradutor da entidade de acolhimento.

Contudo, após realizar uma pesquisa do termo no motor de pesquisa “Google”, recorrendo à pesquisa fechada apenas em websites brasileiros (“mecanismo de disparo de sobreintensidade” site:.br), não foram encontrados resultados relevantes, pelo que se continuou a pesquisar por um equivalente adequado e correto. Uma estratégia adotada foi a pesquisa de equivalentes para cada um dos dois elementos que constituem o termo, também eles unidades terminológicas.

Assim, recorrendo a várias fontes como dicionários técnicos ou websites especializados, foi possível encontrar vários equivalentes, representados na tabela seguinte (tabela 3).

<i>Überstrom</i>	<i>Auslöser</i>
sobrecorrente	disparador
sobreintensidade	gatilho
corrente excessiva	dispositivo de desengate
	propulsor

Tabela 3- Equivalentes terminológicos dos elementos do termo "Überstromauslöser"

Como nenhuma destas opções representava o sentido completo do termo "Überstromauslöser", por se referirem apenas a uma parte do mesmo, foi realizada a pesquisa das combinações das soluções encontradas. Deste modo, pretendia-se encontrar o termo usado no contexto pretendido e que exprimisse o sentido do termo original, isto é, um dispositivo integrado num disjuntor, que promove a abertura dos contactos eléctricos em caso de sobrecorrente, aliviando assim a tensão². Para isso foi utilizado novamente a pesquisa fechada no motor de pesquisa "Google".

Após várias tentativas, foi possível identificar o termo que apresentava um maior número de resultados: "disparador de sobrecorrente", com mais de 900 resultados, incluindo em websites especializados da área da eletrónica.

Após esta pesquisa e com vista a tentar entender se esta solução era efetivamente utilizada e se correspondia ao sentido do termo usado no texto de partida, recorreu-se ao motor de pesquisa "Google Imagens", que pode ser utilizado para realizar uma comparação visual dos objetos e assim confirmar a relação entre eles, embora nem sempre seja completamente fiável (figuras 7 e 8). Mesmo assim, optou-se por realizar esta

²ETA Engineering Technology, FAQ (2022), disponível em https://www.e-t-a.de/support/technische_informationen/faqs/definitionen_begriffe/#accordionContent56053, consultado a 1 de maio de 2022.

comparação e concluiu-se que os termos eram, de facto, equivalentes por representarem objetos visual e funcionalmente equivalentes, tendo sido essa o equivalente escolhido para solucionar a dificuldade. Assim, o critério de seleção desta solução foi a frequência de utilização nas pesquisas realizadas, bem como a sua maior semelhança com o termo original.



Figura 7 - Resultado de imagem “überstromauslöser” site:.de



Figura 8- Resultado de imagem “disparador de sobrecorrente” site:.br

3

O segundo exemplo, pertencente ao mesmo texto, causou dificuldades devido à inexistência de equivalentes em recursos como dicionários, quer online ou físicos, ou bases de dados terminológicas. Assim sendo, esta dificuldade foi solucionada de uma forma um pouco diferente. Ao pesquisar por equivalentes, optou-se por iniciar a pesquisa pelas imagens existentes na internet, mais uma vez, através do motor de pesquisa “Google Imagens”. A partir destas, foi possível observar o aspeto do objeto referido ou, em alguns casos, a sua função. De acordo com a pesquisa realizada, trata-se de uma espécie de parafuso, que, possuindo uma parte inferior expansível, é colocado em orifícios em superfícies de betão para fixar os elementos ao betão.

³ Google Images. Consultado a 1 de maio de 2022.

Durante a pesquisa, uma das imagens redirecionou o foco para um website especializado nesse material, onde era utilizada a versão inglesa do termo, “*anchor bolt*”. Assim, optou-se por realizar a pesquisa a partir do termo inglês, visto existir uma maior probabilidade de encontrar um equivalente na língua portuguesa. Assim, recorrendo à base de dados IATE, encontrou-se o equivalente “parafuso de ancoragem”, sendo essa a solução adotada na tradução final.

Como é possível observar na “TCH- Versão de comparação” (Tabela 2), a colega tradutora optou por solucionar esta dificuldade com mais um equivalente, o “chumbador rápido”. Após realizar a comparação entre ambas as versões, foi realizada uma pesquisa de modo a determinar qual a solução terminológica adequada. Pelo critério de frequência, aplicado no exemplo supramencionado, e após realizar a consulta de textos comparáveis sobre o tema em questão, foi possível observar uma predominância da utilização do termo simples “chumbador”, pelo que se depreende que essa poderá ser a opção mais adequada ao contexto do projeto mencionado, em vez do termo “parafuso de ancoragem” escolhido.

Uma outra questão que merece ser destacada neste exemplo é a tradução errada da oração “*Drehmomentschlüssels mit 27 Nm sorgfältig festgezogen werden*”. Possivelmente devido ao desconhecimento da ferramenta em questão, o torquímetro, e do modo de funcionamento do mesmo, a estagiária traduziu esta oração de um modo literal, como “ser aparafusado cuidadosamente com um torquímetro com 27 Nm”. Esta interpretação dá a entender que o torquímetro deveria ter um torque de 27 Nm em vez de outra medida.

No entanto, o torque consiste na “tendência de uma força para rodar um objeto em torno de um eixo”⁴ (Priberam, 2022), isto é, a força que aplicamos num objeto, neste caso no chumbador, através de um movimento de rotação do mesmo, visando apertá-lo.

⁴ “torque” no Dicionário Priberam, disponível em <https://dicionario.priberam.org/torque>, consultado a 31 de maio de 2022

Comparando com a versão da colega da entidade de acolhimento, concluiu-se que a medida utilizada “27 Nm” não se refere ao torquímetro, mas sim à força que o utilizador deve utilizar para apertar o chumbador à superfície.

Isto acontece, pois, o torquímetro é apenas um instrumento de medição, que permite ao utilizador medir a quantidade de força aplicada num objeto, de modo a garantir que esta é adequada, porém, o próprio instrumento não possui um torque fixo. No caso exemplificado, o torquímetro deverá ser utilizado para garantir que o torque aplicado no chumbador não excede os 27 Nm.

Assim, considera-se que a interpretação da estagiária pode causar incompreensão e ambiguidade, algo pouco desejável num texto técnico, como já foi mencionado várias vezes ao longo do presente relatório. Assim, uma possível solução para a tradução desta oração, poderia ser “os chumbadores devem ser apertados cuidadosamente a 27 Nm, por meio de um torquímetro”, assemelhando-se à versão de comparação representada na tabela 2. Deste modo, a interpretação é simplificada e direta e o leitor não ficará confuso sobre o significado do enunciado, podendo assim realizar a ação mais facilmente.

c) Siglas

O exemplo representado na tabela 4 está localizado num manual de instruções de um equipamento de pré-alimentação elétrica, pertencente à área da engenharia mecânica. A língua de partida deste texto é o inglês e a língua de chegada o português (variedade de Portugal).

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
1	Control panel PCB	Painel de controlo PCI	Placa de circuito impresso do painel de controlo

Tabela 4- Dificuldades terminológicas - Siglas

O segmento apresentado faz parte de uma lista de peças que compõe a máquina, sendo que o contexto fornecido no texto é reduzido, visto tratar-se apenas de uma expressão singular.

A dificuldade é causada pela existência de um termo em forma de sigla, que aparece 3 vezes ao longo do texto, sem que seja explicitado o seu significado. Segundo Byrne (2006: 86), a utilização de abreviaturas ou siglas pode representar uma limitação à compreensibilidade do texto caso estas não sejam conhecidas. Este autor admite que algumas siglas, nomeadamente da área da informática, têm vindo a ser reconhecidas pela população geral, mas, contudo, podem ser explicadas caso afetem a clareza do texto (Byrne, 2006: 86).

Embora a sigla “PCB” não estivesse incluída nas memórias de tradução ou nas bases de dados terminológicas disponibilizadas para a realização da tradução, o significado da sigla foi bastante fácil de localizar visto tratar-se de uma sigla comum da informática, utilizada frequentemente em documentos sobre maquinaria ou dispositivos eletrónicos. Para confirmação do significado, utilizou-se o AcronymFinder, um banco de dados que possui uma lista extensa e bastante completa de abreviaturas e os seus respetivos significados. Assim, selecionando o significado em inglês que parecia mais adequado ao contexto, garantiu-se que correspondia à pesquisa efetuada anteriormente, “Printed Circuit Board”.

Encontrado o seu significado, restava decidir sobre se esta deveria ser traduzida ou não, e se deveria ser mantida na sua forma original ou explicada aos leitores. Como o equivalente em português “PCI” é bastante utilizado na área da informática, optou-se por utilizar essa versão, escolhendo manter também a sigla, de modo a manter a forma do texto de partida. Optou-se por essa solução pois pressupôs-se que os leitores do texto de chegada seriam especialistas, por se tratar de um equipamento utilizada em contextos industriais nos quais os operadores são técnicos com experiência e, consequentemente, com conhecimento da área em questão. Assim, a solução encontrada passou por substituir o termo em inglês pela sua sigla equivalente em português. Esta solução foi adotada também para as restantes ocorrências, copiando assim o estilo do texto de partida.

Contudo, ao realizar a comparação com o texto traduzido pela colega, foi possível observar como optou por explicar o significado, eliminando a sigla, tendo sido essa a solução para as restantes ocorrências do termo.

Claramente, a falta de informação sobre o público-alvo ao qual se destina o manual causou diferenças na forma como esta dificuldade foi resolvida, o que demonstra a importância de conhecer o recetor da tradução para determinar quais os elementos imprescindíveis que devem ser mantidos no texto de partida e quais podem ser omitidos (Nord, 1991: 59):

The communicative background of the addressees, i.e. all their general background knowledge and their knowledge of special areas and subject matters, is of particular importance for translation-oriented text analysis. [...] How much knowledge can be presupposed in a reader depends not only on their education or familiarity with the subject but also on factors relating to the subject matter itself, e.g. its topicality. (Nord, 1991: 59)

Embora as siglas devam ser explicadas na sua primeira ocorrência (Ulitzin et al. 2020: 5), de modo a facilitar a compreensão por parte do leitor, nos textos técnicos, isso nem sempre acontece.

A tabela 5 representa um exemplo em que a sigla é usada em vários segmentos antes de ser fornecida a sua explicação. Este exemplo é relativo à tradução de um questionário da área da medicina destinado a pacientes com hemofilia.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
8 (seg. 8)	Monitoring of patient PK levels using a software at first visit	Monitoramento dos níveis de PK do(a) paciente, na primeira consulta, usando um software.	Monitoração dos níveis farmacocinéticos do(a) paciente usando um software no momento da primeira visita
8 (seg. 427)	Pharmacokinetic (PK) Guided Prophylaxis	Profilaxia guiada por farmacocinética (PK)	Profilaxia guiada pela farmacocinética (PK)

Tabela 5- Dificuldades terminológicas - Siglas descontextualizadas

Neste exemplo, a sigla “PK” é utilizada pelo menos 14 vezes antes de ser introduzido o seu significado “Pharmacokinetic” (segundo exemplo). Devido à extensão do texto (3540 palavras), torna-se difícil ler o texto na íntegra para verificar se a sigla é explicada, o que causa dificuldades na tradução. Como este foi o primeiro contacto com o género textual de questionário da área da medicina, esta sigla era desconhecida, pelo que foi necessário tentar descobrir o seu significado.

Para o termo “PK”, foram encontrados vários equivalentes, nomeadamente “piruvato quinase”, “farmacocinética” e “proteína quinase”, todos eles relacionados com a medicina ou com a biologia. Em primeiro lugar, foi necessário realizar uma pesquisa sobre cada um dos equivalentes, pois, por pertencerem a uma área com a qual não havia contacto frequente, eram desconhecidos. De seguida, ao analisar o contexto onde se insere o termo original, foi possível determinar que os termos mais prováveis seriam “piruvato quinase” ou “farmacocinética”. O piruvato quinase é uma enzima responsável pela glicólise de células como os glóbulos vermelhos ou os neurónios, cuja deficiência poderá ter consequências graves ou até fatais. Devido à expressão “PK levels” e por se

tratar de um texto relacionado com a hemofilia, um distúrbio de coagulação do sangue, esta foi a primeira solução considerada mais adequada. No entanto, como não existia qualquer indicação a esta enzima no texto, e de modo a não introduzir informação que não estava presente no texto de partida, optou-se por manter apenas a sigla, evitando assim erros de conteúdo no texto de partida. Apenas mais tarde, ao traduzir o segmento 427, no qual é fornecida a explicação do significado da sigla, constatou-se o verdadeiro significado de PK – “farmacocinética”, isto é, “o estudo dos efeitos dos fármacos no organismo, incluindo a sua absorção, distribuição, metabolismo e excreção”⁵ (infopédia, 2022).

Podemos assim concluir que a tradução de siglas, embora pareça simples, pode causar dificuldades durante o processo de tradução, pois é necessário que o tradutor conheça o seu significado e encontre um equivalente terminológico na língua de chegada. Em alguns casos, o cliente poderá fornecer instruções adicionais sobre como traduzir as siglas ou acrónimos presentes nos textos. Contudo, como foi possível observar durante o estágio, essas indicações nem sempre são fornecidas, dificultando assim o processo de tradução.

3.2. Dificuldades relacionadas com adaptações estilísticas

Na tradução técnica, existe uma polarização de opiniões no que diz respeito à importância do estilo nos documentos técnicos (Wright, 1993: 69). Por um lado, vários teóricos admitem que os tradutores de textos técnicos (documentos cujo principal objetivo é a funcionalidade) não devem destacar ou preocupar-se com aspetos estilísticos no processo de tradução (Byrne, 2006: 5).

No entanto, autores como Jody Byrne (2006: 4) ou Sue Ellen Wright (1993: 69) consideram o estilo como um dos aspetos mais importantes dos textos técnicos, assim como da tradução técnica. Byrne (2006: 4) corrobora esta opinião afirmando que o estilo

⁵ *farmacocinética* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/farmacocinética>, consultado a 31 de maio de 2022.

poderá até ser mais importante na tradução técnica do que nos restantes tipos de tradução devido à natureza informativa e funcional desta tradução: *“style is equally, if not more, important in technical translation than in other areas because it is there for a reason, not simply for artistic or entertainment reasons”* (Byrne, 2006: 4).

Estilo é definido por estes autores como a forma como o texto é escrito, desde a sua forma ou estrutura às escolhas lexicais realizadas pelo escritor ou tradutor (Byrne, 2006: 4; Wright, 1993: 69).

Wright (1993: 70) considera o estilo de tal forma importante para a compreensão do texto, que admite que as traduções devem ser sempre adaptadas às convenções estilísticas da cultura de chegada, sendo o estilo um fator importante na seleção de soluções e estratégias de tradução (Wright, 1993: 69). Para que as convenções sejam respeitadas e o texto possa ser lido como se de um texto original se tratasse, Wright (1993: 71-72) admite que, por vezes, o tradutor necessita de realizar adaptações estilísticas a quatro níveis que interagem entre si: a nível situacional (relacionado com as circunstâncias externas que condicionam os textos), a nível macrocontextual (relativo ao ambiente do texto e à sua coerência e interação lógica entre as diferentes partes que o constituem), a nível microcontextual (referente à coesão entre as várias unidades de sentido e terminológicas) e ao nível das unidades terminológicas (as unidades de sentido mais pequenas do texto, que transmitem o conteúdo técnico) (Wright, 1993: 72).

A grande variedade de áreas de conhecimento dos textos técnicos condiciona também o processo de tradução, na medida em cada área pode apresentar estilos ou características próprias. Estes devem ser respeitados pelos tradutores, de modo a produzir uma tradução funcional que cumpre o seu objetivo: transmitir a informação técnica de uma forma clara e compreensível.

Mark Herman (1993: 11) admite que a principal finalidade estilística da tradução de textos técnicos consiste na produção de um texto claro, conciso e correto. Segundo este autor, estes atributos são alcançados através de alterações por parte do tradutor face ao texto de partida. Ele admite que a clareza de um texto pode ser atingida através

da reformulação das frases (dividindo-as em frases mais curtas ou simples ou utilizando vocabulário mais específico que transmita a informação exata) (Herman, 1993: 13-17). Para além disso, de modo a produzir uma tradução concisa, o tradutor deve fazer o seu melhor para produzir um texto estruturado e organizado, que seja fácil de compreender e de seguir, evitando repetições ou elementos redundantes que apenas condicionem a legibilidade do texto (Herman, 1993: 17-18). Já a nível da exatidão, as alterações necessárias podem incluir a correção de erros presentes no texto de partida de modo a transmitir, da forma mais correta e eficaz, as ideias e o significado dos elementos do texto de partida (Herman, 1993: 18-19)

Os exemplos que se seguem referem-se a opções estilísticas tomadas ao longo do processo de tradução dos diversos projetos que visam aumentar a clareza, a concisão e a correção do texto de chegada. As alterações mencionadas estão relacionadas com a sintaxe e com o léxico dos textos trabalhados.

O primeiro exemplo representado na tabela 6 representa uma dificuldade sintática causada pela posição dos elementos da frase, nomeadamente, a posição do adjetivo “aktuellen”. Este exemplo foi retirado de um texto cujo género textual é um manual de instruções de um software de um equipamento de crimpagem em alemão, traduzido para português de Portugal.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
4	In [produto] werden alle aktuellen Bedienungsanleitungen, Schaltpläne und Teilekataloge für die jeweilige Maschine, sowie die kompatiblen Stationen und Optionen, in allen vorhandenen Sprachen zur Verfügung gestellt.	No [produto] são disponibilizados, em todos os idiomas disponíveis, todos os manuais de instruções atuais, planos de conexão e catálogos de peças da respectiva máquina , assim como as estações e opções compatíveis.	No [produto], todos os manuais de instruções, planos de conexão e catálogos de peças atuais da respectiva máquina , bem como as estações compatíveis e as opções, são disponibilizados em todos os idiomas disponíveis.
14	Superficial cornea anomaly indicating a phototherapeutic keratectomy (for example, recurrent erosions of the corneal epithelium).	Anomalia superficial da córnea indicando uma ceratectomia fototerapêutica (por exemplo, erosões recorrentes do epitélio corneano).	Anomalia da córnea superficial indicando uma ceratectomia fototerapêutica (por exemplo, erosões recorrentes do epitélio corneano).

Tabela 6- Dificuldades estilísticas - posição dos adjetivos

A dificuldade sentida deve-se à dúvida causada pelo posicionamento do adjetivo. No idioma alemão, os adjetivos antecedem o substantivo que qualificam, sendo até declinados consoante o gênero e o número do substantivo a que se referem.

Neste caso, admitiu-se que o adjetivo apenas se referia ao substantivo “Bedienungsanleitungen” (em português, manuais de instruções), tendo sido essa a solução de tradução escolhida para integrar o texto de chegada (“todos os manuais de

instruções atuais”). No entanto, em alemão, o adjetivo, posicionado antes da enumeração, pode também referir-se aos restantes elementos enumerados, “Schaltpläne” e “Teilekataloge”, o que se comprovou quando foi realizada a comparação com a versão traduzida pela colega. Esta admitia que a solução adequada seria “todos os manuais de instruções, planos de conexão e catálogos de peças atuais da respetiva máquina” e não “todos os manuais de instruções atuais, planos de conexão e catálogos de peças da respetiva máquina” como havia sido traduzido.

Contudo, esta situação não acontece apenas nos textos cuja língua de partida é o alemão. Em textos em inglês, também foram várias as ocorrências deste tipo de erros causados pela posição dos adjetivos, como o segundo exemplo na tabela 6.

Este foi retirado do manual de instruções de um dispositivo médico destinado a auxiliar em procedimentos de cirurgia ocular com recurso a laser. No exemplo incluído no presente relatório, a expressão original “superficial cornea anomaly” foi erradamente traduzida por “anomalia superficial da córnea” por se considerar que o adjetivo “superficial” se referia ao estado superficial da anomalia, em oposição a uma anomalia grave e profunda. No entanto, não foi considerado o facto de este adjetivo não ser meramente um adjetivo qualificativo, mas sim fazer parte de um termo da área de conhecimento da medicina: o termo “córnea superficial”, que consiste na camada mais superficial da córnea, sendo composta pelo estroma anterior e epitélio. Possivelmente por desconhecimento da área e da anatomia do órgão ocular, essa expressão não foi reconhecida como um termo, cometendo-se assim um erro factual que poderia prejudicar o leitor do texto em questão.

Estes exemplos demonstram não só a necessidade de o tradutor possuir um domínio excelente das suas línguas de trabalho, mas também um conhecimento aprofundado das áreas de conhecimento em que se inserem os textos a traduzir. Isto permite evitar a inclusão de erros, quer linguísticos ou de conteúdo, que possivelmente condicionariam a leitura e a compressibilidade do texto de chegada, prejudicando assim os seus leitores.

Como admite Herman (1993: 18), também o texto de partida pode conter erros, quer gramaticais, ortográficos ou até factuais. Cabe ao tradutor decidir se deve corrigir os erros, dependendo do impacto que estes possam ter na compreensibilidade e legibilidade do texto, sendo que os deve reportar ao produtor do texto para que estes possam ser retificados no texto de partida (Herman, 1993: 18).

Nos trabalhos traduzidos durante o estágio existiram algumas ocorrências de erros nos textos de partida. De seguida serão apresentados alguns exemplos de erros ortográficos, gramáticos ou semânticos que dificultaram o processo de tradução.

A tabela 7 contém dois exemplos de erros ortográficos presentes em dois textos trabalhados em contexto de estágio curricular.

Ambos os exemplos se encontram inseridos em manuais de instruções da área da engenharia mecânica, sendo que o primeiro é referente a um dispositivo de alimentação de fios elétricos, com língua de partida o inglês, e o segundo diz respeito a um manual de uma peneira de tambor, redigido em alemão. Ambos os textos foram traduzidos para a variedade de português de Portugal.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
1	Penumatic schematic	Esquema pneumático	Esquema pneumático
27	Kühlmittel nachfühlen	Adicionar refrigerante	Adicionar refrig- erante

Tabela 7- Dificuldades estilísticas - erros ortográficos no TP

No primeiro exemplo, o erro encontrado está relacionado com a grafia incorreta do adjetivo “Penumatic”, sendo que deveria ser escrito como “pneumatic”. Para uma maior contextualização, é importante referir que este segmento estava localizado numa lista de especificações dos vários elementos do dispositivo, sendo o contexto fornecido reduzido. Embora se trate de um erro, este não é grave uma vez que o tradutor consegue entender rapidamente que este corresponde a uma gralha facilmente identificável, sendo possível corrigir imediatamente o adjetivo e incluir a versão correta “pneumático” no texto de chegada.

Já o segundo exemplo, referente ao projeto 27, o erro consiste, mais uma vez, na grafia, neste caso, do verbo “nachfühlen”. Este erro causou uma maior dificuldade uma vez que o verbo “nachfühlen” existe no idioma alemão, mas não possui o mesmo significado que se pretendia no contexto apresentado.

Segundo o dicionário Duden, “nachfühlen” significa *“sich so in einen anderen Menschen hineinversetzen, dass man dasselbe fühlt wie er bzw. Sie”* (Duden, 2022), isto é, empatizar com os sentimentos de uma outra pessoa ao colocar-se no lugar dela. Claramente, esse não seria o sentido pretendido pelo autor do texto, uma vez que esse verbo não seria, num contexto normal, associado ao substantivo “Kühlmittel” (refrigerante).

Desse modo, após descobrir que se tratava de um erro, foi simples localizar o verbo que deveria ser usado no contexto. Percebeu-se que a intenção do autor seria a de utilizar um verbo que expressasse o sentido de encher ou de adicionar o refrigerante na máquina. Assim, após alguma pesquisa, rapidamente se percebeu de que o verbo correto seria “nachfüllen”, considerando-se assim que a utilização de “nachfühlen” era apenas o resultado de um erro ortográfico.

Para além de erros ortográficos, os redatores técnicos, tal como qualquer outra pessoa, podem cometer erros na escrita a nível gramatical. No projeto 56, no qual foi realizada a tradução de um manual de instruções de um estator de uma bomba

peristáltica do alemão para o português de Portugal, é apresentado um exemplo de um erro gramatical que dificultou o processo de tradução do manual (Tabela 8).

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
56	Richten Sie die Statorhalbschale oben (3001) und die Statorhalbschale unten (3002) axial an der Innenkante (K) vom Bund des Stators (3000) rechtsbündig aus.	Alinhar o corpo bipartido do estator (3001) para cima e o corpo bipartido do estator (3002) para baixo , axialmente à direita, com a aresta interna (K) da união do estator (3000).	Alinhar axialmente o corpo bipartido superior (3001) e o corpo bipartido inferior (3002) com o canto interno (K) da união do estator (3000) à direita.

Tabela 8- Dificuldades estilísticas - erros gramaticais no TP

No exemplo representado, “Richten Sie die Statorhalbschale oben aus” e “die Statorhalbschale unten aus” constituem erros gramaticais que podem limitar a compreensão do leitor, condicionando assim a sua interpretação. Neste tipo de textos técnicos, estes erros podem ter consequências muito graves para o leitor. Devido a este erro, as expressões podem ser interpretadas de uma forma ambígua, como é possível observar através da comparação entre a versão do texto de chegada traduzido e a versão realizada por um colaborador da entidade de acolhimento.

Para contextualização, considera-se importante mencionar que este segmento corresponde a uma instrução dirigida ao leitor, com vista a proceder à desmontagem do estator.

O erro está no advérbio “oben”, uma vez que este não se encontra na posição correta ou é incorretamente utilizado, dependendo do sentido pretendido pelo autor. Se o texto de partida intencionasse transmitir a informação de que o leitor deve alinhar o corpo bipartido do estator para cima/para baixo (como foi interpretado pela estagiária), então o segmento deveria integrar a preposição “nach” antes de “oben”, o que indicaria a direção do alinhamento.

Assim, caso fosse essa a interpretação pretendida, o texto de partida deveria estar escrito como “Richten Sie die Statorhalbschale nach oben aus” (Alinhar o corpo bipartido do estator para cima – solução escolhida pela estagiária).

Por outro lado, se o autor pretendesse afirmar que o corpo bipartido inferior e superior deveriam ser alinhados um com o outro, então o advérbio “oben” estaria na posição errada na frase. Como, nesse caso, “oben” passaria a desempenhar a função de adjetivo qualificativo do substantivo “Statorhalbschale”, deveria ser colocado na posição anterior a este e, para além disso, deveria de ser declinado, de acordo com as regras gramaticais, consoante o número e o género do substantivo (feminino singular). Assim, a frase teria de ser reformulada como “Richten Sie die obere Statorhalbschale... aus” e traduzida como “Alinhar o corpo bipartido superior”.

Considerando os restantes elementos da frase e após realizar a comparação entre as versões, admite-se que a interpretação da estagiária não foi a correta, sendo que a segunda interpretação mencionada parece ser a mais adequada.

Não obstante, estes exemplos ajudam-nos a compreender a importância da clareza e da concisão do texto para uma interpretação e compreensão eficazes. Isto é especialmente importante neste género textual, que tem como objetivo ajudar o leitor a desempenhar uma tarefa, para além de lidarem com objetos que, se mal manuseados, podem causar danos e ferimentos ao operador.

Uma última dificuldade a nível estilístico foi causada por inconsistências a nível semântico no texto de partida.

O exemplo demonstrado na tabela 9 é um excerto de um relatório policial que narra os acontecimentos que levaram à morte de um indivíduo. Como é possível observar, o relatório tinha como língua de partida o alemão e foi traduzido para português de Portugal.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
24	Tod durch natürliches, inneres Geschehen Außergewöhnlicher Todesfall (natürliche Art)	Morte por causas naturais internas Morte extraordinária (morte natural)	Causa de morte natural, do foro interno Causa de morte (natural)

Tabela 9- Dificuldades estilísticas - erros semânticos no TP

O excerto apresentado corresponde à apresentação das conclusões relativas à causa da morte do indivíduo. No documento de partida, é indicado que a morte foi causada por “causas naturais internas” (*Tod durch natürliches, inneres Geschehen*) o que em português corresponde à designação “causa de morte natural”, isto é, uma morte causada por fatores internos como doenças ou outros fatores orgânicos que causam o mau funcionamento interno do organismo (Rodrigues, 2016: 12). Neste caso, a causa de morte foi revelada como sendo uma “paragem cardiorrespiratória”, pelo que se trata de uma causa natural, sobre a qual não existiram influências externas. Já a versão de comparação corrobora esta interpretação ao admitir que a causa de morte é “do foro interno”, isto é, uma causa de morte intrínseca ao funcionamento interno do organismo humano.

No entanto, no mesmo documento, relativamente ao mesmo acontecimento, o texto de partida refere-se à morte como “*Außergewöhnlicher Todesfall (natürliche Art)*”. Isto constitui uma inconsistência, uma vez que o termo “*Außergewöhnlicher Todesfall*”

(traduzido literalmente como “morte extraordinária”) é somente utilizado para causas de morte não natural (no sistema jurídico português, denominada como “morte violenta” [Matos, 2003]), que inclui as causas de homicídio, suicídio e acidente, entre outras). Para além disso, é reforçada a ideia de causa natural pela introdução da expressão “*natürliche Art*”.

Deste modo, coube ao tradutor decidir se a inconsistência presente no texto de partida era mantida ou se esta era corrigida, para além de ser adaptada à língua e cultura de chegada.

No entanto, este texto tinha a finalidade de ser usado como um documento informativo, de apresentação do sucedido a autoridades que não falavam alemão, nomeadamente uma agência de seguros portuguesa. Assim, optou-se por manter a estrutura e forma do documento original, demonstrando que o texto de partida é claramente uma tradução. Para isso, optou-se por uma tradução mais literal, demonstrada pela introdução da expressão “morte extraordinária”, que não é comum na língua portuguesa, causando assim estranheza.

Segundo Christiane Nord, a estratégia escolhida é denominada de tradução documental, na qual a forma e a estrutura do texto de partida são mantidos, para que o texto seja visto apenas como uma tradução de um documento originalmente produzido num outro contexto cultural e linguístico (Nord, 2018: 46). Por outro lado, se fosse realizada uma adaptação do documento à estrutura e forma convencionais na cultura de chegada, então estaríamos perante uma tradução instrumental (Nord, 2018: 48). Esta foi a opção selecionada pela tradutora da versão de comparação, que, em vez de manter a estrutura do texto de partida, optou por adaptar o texto às convenções da cultura de chegada, eliminando assim quaisquer elementos invulgares na língua de chegada e as inconsistências semânticas do texto de partida.

3.3. Dificuldades relacionadas com a língua de chegada

Como foi possível observar no capítulo “Descrição do estágio”, vários projetos traduzidos ao longo do estágio tinham o idioma de português do Brasil como língua de

chegada. Esta é uma prática recorrente na entidade de acolhimento, que, por receber inúmeros projetos dirigidos ao público brasileiro, começou a adaptar o seu fluxo de trabalho a este aspeto. Isto é notório através da grande quantidade de documentação interna que especifica as regras gramaticais e sintáticas desta variedade linguística e como esta difere da variedade utilizada em Portugal. Assim, com estes recursos, os seus colaboradores estão cada vez mais familiarizados com essa variedade.

Uma vez que não existia contacto prévio com a variedade de português do Brasil por parte da estagiária, foram várias as dificuldades sentidas devido à diferença entre esta variedade e o português de Portugal, quer a nível gráfico, lexical e sintático. Estas dificuldades serão apresentadas de seguida, assim como as soluções encontradas para as mesmas.

a) Grafia

Ambos os exemplos representados na tabela 10 correspondem a excertos de dificuldades retiradas de dois projetos (Projeto 8 e 14) pertencentes ao mesmo género textual (questionários da área da medicina), sendo que em ambos os casos a língua de partida é o inglês e a língua de chegada o português do Brasil. Estes exemplos representam erros causados pelo desconhecimento da variedade linguística brasileira, assim como da grafia específica das suas palavras, que difere da grafia do português europeu.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
8	No records found please review patient information	Não foram encontrados registos , rever informações do(a) paciente.	Nenhum registro encontrado; revise as informações do(a) paciente

14	Generally accepted patient target group for refractive surgery procedures may vary from country to country.	O grupo-alvo de pacientes geralmente aceites para procedimentos de cirurgia refrativa pode variar de um país para outro.	O grupo-alvo de pacientes geralmente aceitos para procedimentos de cirurgia refrativa pode variar de um país para outro.
----	--	---	---

Tabela 10- Dificuldades relacionadas com a grafia da variedade de português do Brasil

No primeiro exemplo, o substantivo “records” foi traduzido como “registros”. Semanticamente, a solução encontrada é correspondente ao sentido do texto de partida, no entanto, esta não está adaptado ao contexto da língua e cultura de chegada, sendo que a solução adequada seria “registros”, por ser essa a grafia utilizada no Brasil.

Já no segundo exemplo, o adjetivo “accepted” foi traduzido como “aceites” por se considerar que não existiam diferenças entre as variedades neste aspeto. Essa suposição não se mostrou correta, visto que, enquanto em Portugal se utiliza a versão “aceite”, independentemente do género do substantivo a que o adjetivo se refere, na variedade brasileira, tende-se a declinar o adjetivo conforme o género (Mendes, 2014). Neste caso, a versão mais adequada seria “aceitos”, uma vez que o adjetivo se refere ao substantivo masculino plural “pacientes”.

b) Léxico

A grafia das unidades lexicais não constitui a única diferença entre as variedades da língua portuguesa. Existem também diferenças a nível do léxico utilizado em cada uma das variedades e o mesmo acontece nas áreas de conhecimento especializado, nas quais os termos utilizados diferem. Assim sendo, a utilização incorreta de um termo pertencente à variedade de Portugal em textos dirigidos a um público brasileiro pode também causar estranheza e até dificultar a compreensão, o que, nos textos técnicos, pode

ter consequências graves. A tabela 11 apresenta alguns exemplos de diferenças lexicais entre as duas variedades.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
8	Haemophilia A Case Management and Analytics Tool	Gestão de casos de hemofilia A e ferramenta de análise	Gerenciamento de casos de hemofilia e ferramenta analítica
10	Die Hubvorrichtung immer auf einen festen tragfähigen Untergrund, wie z.B. Be- ton- oder Asphaltflächen aufstellen.	Montar sempre o dispositivo de elevação numa base sólida e estável, como por exemplo, superfícies de betão ou de asfalto.	Instalar sempre o dispositivo de elevação sobre uma base fixa e estável, por exemplo, superfícies em con- creto ou asfalto.

Tabela 11- Dificuldades relacionadas com o léxico da variedade de português do Brasil

O primeiro exemplo apresentado (tabela 11) é relativo a um questionário médico cuja língua de partida é o inglês e a língua de chegada o português do Brasil. Neste caso, o erro cometido está relacionado com a tradução da expressão terminológica “Case Management”, que engloba o planeamento, processamento e monitorização dos serviços de saúde prestados aos pacientes pelos profissionais de saúde (Kagan, 2022). Possivelmente por aproximação à variedade portuguesa ou por desconhecimento da existência de diferenças na terminologia entre as variedades portuguesa e brasileira, esta foi traduzida como “Gestão de casos” em vez de “Gerenciamento de casos”, que seria a opção mais natural e frequente na língua de chegada.

O exemplo seguinte, relativo ao projeto 10, que consistiu na tradução de um manual de instruções de um dispositivo de elevação, do alemão para o português do Brasil, mostra uma outra dificuldade relacionada com as diferenças na terminologia. Neste

caso, o termo alemão “Beton”, referente ao material a partir do qual é construída a superfície na qual é colocado o dispositivo, foi traduzido como “betão”. Esta solução estaria correta se o texto se destinasse ao público português, o que não é o caso. Deste modo, o público brasileiro poderia ter dificuldades em compreender o significado desse termo, uma vez que o substantivo “betão” não é utilizado nessa variedade. A solução adequada ao contexto do público-alvo seria “concreto”.

Estas dificuldades podem ser ultrapassadas através da utilização de bases de dados terminológicas ou de memórias de tradução atualizadas e completas que indicam ao tradutor quais os termos a utilizar em cada contexto cultural. Para além disso, um erro cometido foi considerar que os termos utilizados seriam iguais nas duas variedades, o que seria resolvido com uma pesquisa mais aprofundada sobre os termos e sobre o seu âmbito de aplicação.

c) Sintaxe

Por fim, existem também diferenças entre as variedades de português de Portugal e do Brasil a nível sintático (tabelas 12-15). A sintaxe é o ramo da gramática que estuda as relações lógicas entre as diversas palavras que formam uma frase (Infopédia, 2022), regendo, desse modo, a construção das frases.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão revista
65	How relevant is that message when thinking about Men B vaccination for your infant and toddler patients?	Em que medida essa mensagem é relevante quando pensa na vacinação contra a meningite B para os seus pacientes que são bebés ou crianças pequenas?	Em que medida essa mensagem é relevante quando pensa na vacinação contra a meningite B para seus pacientes que são bebés ou crianças pequenas?

Tabela 12- Dificuldades relacionadas com a sintaxe da variedade de português do Brasil – artigos definidos

Nos vários projetos traduzidos, foram várias as diferenças sintáticas observadas que levaram a que fossem cometidos alguns erros nas traduções, devido à falta de adaptação ao contexto da cultura e língua de chegada. Essas serão descritas de seguida, recorrendo a exemplos práticos de textos traduzidos durante o estágio (tabelas 12 - 15).

O exemplo representado (tabela 12) foi retirado de um questionário médico cuja língua de partida era o inglês e que tinha como público-alvo os profissionais de saúde brasileiros. Este projeto foi o único texto traduzido que foi revisto por outro colaborador da empresa, sendo as alterações representadas resultantes dessa revisão.

Na tabela 12 podemos observar que existe uma tendência na variedade brasileira em ocultar os artigos definidos, principalmente se estes antecederem um determinante possessivo, como é o caso. Embora esta eliminação não seja uma norma, visto que ambas as versões (os seus pacientes / seus pacientes) estão corretas (Cunha e Cintra, 2016: 228), a presença do artigo nestas situações é, segundo Cunha e Cintra, menos frequente em comparação com a variedade de Portugal (Cunha e Cintra, 2016: 229). Isto acontece porque na variedade portuguesa, esta construção não seria gramatical nem natural, causando estranheza aos leitores, sendo esse o motivo que levou à inclusão do artigo “os” na sua tradução.

Um outro aspeto peculiar da variedade linguística brasileira é a tendência para evitar as contrações de preposições, obrigatórias em português de Portugal (tabela 13). Cunha e Cintra (2016: 224) admitem que a contração de preposições com artigos depende da função ou da posição do artigo, podendo ou não ser obrigatória.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão revista
65	To what extent, if at all, have the materials we reviewed impacted on your perception of Men B vaccination?	De que modo é que os materiais analisados tiveram um impacto na sua percepção da vacinação contra a meningite B, se for o caso?	De que modo é que os materiais analisados tiveram um impacto em sua percepção da vacinação contra a meningite B, se for o caso?

Tabela 13- Dificuldades relacionadas com a sintaxe da variedade de português do Brasil – contração de preposições

No caso exemplificado (tabela 13), no texto de partida, a preposição “on” precede um determinante possessivo “your”. Como se verificou no exemplo anterior, antes dos determinantes possessivos, os falantes da variedade de português do Brasil tendem a omitir o artigo definido, incluindo apenas a preposição “em” em vez de utilizar a preposição + artigo, o que, normalmente, no português europeu resultaria na contração “na”, aspeto que foi corrigido durante a revisão do texto.

Ambas as variedades linguísticas apresentam diferenças também a nível dos verbos, principalmente no que diz respeito às formas verbais utilizadas. O exemplo incluído na tabela 14 demonstra um caso frequente de divergências entre as variedades. Este foi retirado de um questionário da área da medicina inglês, dirigido ao público brasileiro.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
8	What software was being used?	Que software estava a ser usado?	Que software estava sendo usado?

Tabela 14- Dificuldades relacionadas com a sintaxe da variedade de português do Brasil – perífrases verbais

Segundo Cunha e Cintra (2016: 410), um aspeto sintático frequente no português do Brasil é a preferência por perífrases verbais compostas pelo verbo *estar* + forma do verbo principal no gerúndio para descrever as ações que ocorrem no momento da enunciação.

Já em Portugal, é utilizada preferencialmente a perífrase *estar* + preposição “a” + forma do infinitivo do verbo principal. Estas diferenças são ilustradas na tabela 14, na qual a solução escolhida para a tradução da perífrase verbal “was being” foi “estava a ser”. Esta não é a solução apropriada, uma vez que não se encontra adaptada à realidade da língua de chegada, cuja solução preferencial seria “estava sendo”.

Também relacionada com os verbos, é apresentada agora uma outra dificuldade relacionada com a tradução para uma variedade que não a falada pela estagiária: a posição dos pronomes clíticos ou pronomes átonos.

Os pronomes oblíquos átonos correspondem “às formas átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos” (Mateus et al., 2003: 826-827).

Sobre este assunto, Cunha e Cintra admitem existirem três possíveis posições destes pronomes: a ênclise, se o pronome for colocado após o verbo, a próclise, na qual é colocado antes do verbo e a mesóclise, se o pronome for colocado entre o verbo. Esta

última é apenas utilizada com as formas verbais do futuro do presente ou do pretérito (Cunha e Cintra, 2016: 323).

Na variedade europeia, a colocação do pronome átono na posição enclítica é a posição padrão caso o pronome tenha a função de complemento direto ou indireto do verbo. Enquanto na variedade europeia, o pronome apenas ocupa a posição proclítica em situações de frases negativas, interrogativas, precedidas de certos advérbios ou numerais, entre outros casos, a variedade brasileira demonstra uma preferência pela próclise. Isto pode ser observado no exemplo da tabela 15, correspondente à tradução de um questionário médico em inglês, cujo destinatários eram profissionais de saúde do Brasil.

Nº do projeto	TP	TCH	TCH – versão de comparação
65	Could you please talk me through everything you remember from our previous conversation?	Poderia falar- me sobre tudo o que você se lembra da nossa conversa anterior?	Você poderia me falar sobre tudo o que você se lembra de nossa conversa anterior?

Tabela 15- Dificuldades relacionadas com a sintaxe da variedade de português do Brasil – colocação do pronome clítico

A expressão “could you talk me through” foi traduzida como “poderia falar-me”, solução que parece estar gramaticalmente correta e compreensível, se o público-alvo fosse falante da variedade portuguesa. No entanto, como foi possível observar, a adaptação às convenções linguísticas da língua e cultura de chegada é um fator importante para a qualidade de uma tradução, e a inobservância destas condições poderá condicionar a compreensibilidade e funcionalidade do texto. Sendo assim, tendo em conta a

preferência da variedade brasileira pela colocação proclítica do pronome átono, a solução mais adequada seria, sem dúvida, “poderia me falar”, correção que foi introduzida pelo revisor aquando do processo de revisão.

A tradução de textos técnicos para o português do Brasil foi, em geral, uma dificuldade devido à experiência e contacto reduzidos com esta variante linguística. O português do Brasil é cada vez mais ouvido em Portugal, quer através dos meios de comunicação ou da crescente quantidade de conteúdo proveniente desse território que emerge nas redes sociais ou noutras plataformas.

Não obstante, traduzir para uma variedade que não a falada pelo tradutor pode revelar-se desafiante e o tradutor deve procurar conhecer quais as regras gramaticais dessa variedade, uma vez que podem existir diferenças relevantes entre estas. Contudo, considera-se que existiu uma melhoria nas capacidades de tradução para esta variedade por parte da estagiária, uma vez que houve um processo de aprendizagem através dos erros, sendo que em traduções posteriores, a quantidade de soluções inadequadas ao contexto de chegada era menor.

Sendo que a maioria dos falantes nativos de português é oriundo do Brasil, compreende-se a necessidade das empresas em apostarem nessa variedade linguística. Estas optam por adaptar os seus documentos técnicos a essa variedade, pois o Brasil tem uma população aproximadamente 21 vezes superior à de Portugal (IBGE, 2022), e consequentemente, representa um maior foco de consumidores.

Esta secção de descrição e análise ajuda-nos a compreender quais as dificuldades e problemas sentidos pelos tradutores ao longo do processo de tradução, de textos pertencentes a vários géneros textuais ou áreas de conhecimento. Assim, embora algumas destas dificuldades sejam individuais e dependentes do trabalho realizado ao longo do estágio, estas podem ser utilizadas como forma de aprendizagem para trabalhos futuros, assim como as estratégias utilizadas.

Um dos pontos fortes do estágio foi a comparação com traduções já realizadas previamente por colegas profissionais, que permitia avaliar as soluções utilizadas assim

como as soluções dos colegas e as estratégias que foram utilizadas para solucionar as dificuldades encontradas.

4. Considerações Finais

No presente relatório, foram apresentados o estágio curricular realizado e o trabalho desenvolvido durante o mesmo, analisando-os com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado.

Foram abordadas as principais dificuldades de tradução sentidas ao longo da elaboração das traduções e procurou-se perspetivar a tradução técnica face às diferentes teorias dos Estudos de Tradução. Deste modo, destacou-se a abordagem funcionalista, através da qual a função do texto de chegada determina as estratégias e os métodos empregados pelo tradutor.

Considera-se que os objetivos propostos antes do início do estágio, cruciais na decisão de realizar um estágio em vez de uma dissertação, foram atingidos. Por um lado, foi possível experienciar o trabalho de um tradutor profissional, em contexto real, ainda que apenas num número limitado de projetos, e as responsabilidades, exigências e desafios desta profissão. Este trabalho foi auxiliado pela equipa interna da Dokutech, que se mostrou sempre disponível a acompanhar a estagiária na resolução de dificuldades, quer a nível da tradução, ou da adaptação a um novo contexto de trabalho.

A realização de atividades relacionadas com vários géneros textuais pertencentes a áreas de conhecimento anteriormente não exploradas foi também uma mais-valia, uma vez que permitiu o reconhecimento de novas formas e estilos linguísticos, típicos de determinados géneros textuais. Quanto aos domínios dos textos, considera-se que o contacto com novas áreas proporcionou um interesse crescente em áreas pouco conhecidas e a obtenção de conhecimentos terminológicos nas mesmas.

No entanto, o tradutor atual já não se pode contentar apenas com as suas competências linguísticas ou de tradução. Com os avanços tecnológicos e com a necessidade de traduzir uma maior quantidade de conteúdo no menor tempo possível, o tradutor deve recorrer às ferramentas disponíveis sempre que possível e tomar partido das suas funcionalidades, que o ajudam ao longo do seu trabalho de diversas formas. Durante o estágio, o contacto frequente com as ferramentas CAT permitiu aumentar as capacida-

des técnicas da estagiária. Verificou-se também uma evolução da capacidade de pesquisa da estagiária, particularmente devido ao carácter técnico de muitos dos textos traduzidos, que continham terminologia desconhecida ou cujo tema era desconhecido, sendo necessário realizar pesquisas prévias para contextualização e, consequentemente, para realizar uma tradução adequada.

A nível pessoal, considera-se que foram também desenvolvidas capacidades de gestão, não só de gestão de tempo, muito importante devido aos vários prazos que devem ser cumpridos, mas também gestão de recursos, pois aprendeu-se a seleccionar quais os recursos que poderão auxiliar na tradução de um determinado texto e quais não se adequam.

A nível linguístico, devido ao contacto diário com os idiomas, notou-se também um desenvolvimento das competências dos idiomas de trabalho, nomeadamente a nível da compreensão escrita, um aspeto muito importante na tradução, uma vez que a interpretação do texto de partida por parte do tradutor condiciona o texto de chegada e como este será interpretado pelo seu público-alvo.

Em suma, a experiência de estágio curricular foi uma experiência positiva e enriquecedora, que proporcionou à estudante um primeiro contacto com a tradução profissional, em contexto empresarial, dando a conhecer todas as exigências e nuances do trabalho diário de um tradutor profissional. Deste modo, conclui-se que a realização de um estágio curricular acarreta várias vantagens para os tradutores em formação que pretendem integrar-se no mercado da tradução.

5. Referências Bibliográficas

- “σκοπός.” no Dicionário Infopédia Grego-Português [em linha]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/grego-portugues/σκοπος>, consultado a 15 de maio de 2022. Porto: Porto Editora
- “farmacocinética” no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/farmacocinética](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/farmacocinetica), consultado a 31 de maio de 2022. Porto: Porto Editora
- “nachfühlen” no Duden Onlinewörterbuch [em linha]. Disponível em <https://www.duden.de/rechtschreibung/nachfuehlen>, consultado a 31 de maio de 2022. Bibliographisches Institut GmbH
- “sintaxe” no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sintaxe>, consultado a 31 de maio de 2022. Porto: Porto Editora
- “torque” no Dicionário Priberam [em linha]. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/torque>, consultado a 31 de maio de 2022
- Aixelá, J. F. (2004). The study of technical and scientific translation: an examination of its historical development. *The Journal of Specialised Translation*, 1, 29-49.
- Bowker, L., & Fisher, D. (2010). Computer-aided translation. In Gambier, Y., & Doorslaer, L. V. (Eds.). *Handbook of translation studies* (Vol. 1) (pp.60-65). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. https://www.researchgate.net/profile/Barbara_Tannuri/publication/326381184_Handbook_of_Translation_Studies_-_Vol_1/links/5b4912aba6fdccadaec7cbe4/Handbook-of-Translation-Studies-Vol-1.pdf?origin=publication_detail
- Bowker, J., & Pearson, J. (2002). *Working with Specialized Language – A Practical Guide to Using Corpora*. London: Routledge.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and technical translation explained: A nuts and bolts guide for beginners*. Routledge.

- Byrne, J. (2006). *Technical translation: Usability strategies for translating technical documentation*. Springer.
- Bundesministerium für Wirtschaft und Energie (2015). *Industrie 4.0 und Digitale Wirtschaft: Impulse für Wachstum, Beschäftigung und Innovation*. Disponível em https://www.bmwk.de/Redaktion/DE/Publikationen/Industrie/industrie-4-0-und-digitale-wirtschaft.pdf%3F__blob%3DpublicationFile%26v%3D3
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology: Theory, methods, and applications* (Vol. 1). John Benjamins Publishing.
- CCILA. (2022). *Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã*. AHK Portugal - Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer. Consultado a 1 de maio de 2022 em <https://www.ccila-portugal.com/pt/sobre-nos>
- Cunha, C. & Cintra, L. (2016). *Nova Gramática do português contemporâneo*. 7ª edição. Lexikon Editora.
- de Camargo, D. C. (2007). Tradução e tipologia textual. *Tradução & Comunicação*, 16.
- Diretiva 2006/42. *Segurança das máquinas*. União Europeia, Parlamento Europeu e Conselho Europeu. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex%3A32006L0042>
- Dokutech Translations. (2022). Disponível em <https://www.dokutech.pt/pt/em-presa.php>. Consultado a 1 de maio de 2022.
- Du Bois, J. W., Schuetze-Coburn, S., Cumming, S., & Paolino, D. (1993). Outline of Discourse Transcription. In J. A. Edwards & Lampert, M. D., (Eds.), *Talking data: Transcription and coding in discourse research* (pp. 45–87). Lawrence Erlbaum Associates.
- Elimam, A. S. (2007). The Impact of Translation memory Tools on the Translation Profession. *Translation Journal*, 11(1). Disponível em <http://www.mt-archive.info/TranslationJ-2007-Elimam.pdf>
- Garcia, I. (2014). Computer-Aided Translation. In S. Chan (Author), *The Routledge encyclopedia of translation technology* (pp. 68-87). London: Routledge.

- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession* (Vol. 73). John Benjamins Publishing.
- Gouadec, D. (2010). Quality in translation. *Handbook of translation studies*, 1, 270-275.
- Hann, M. (1992). *The key to technical translation*. Volume II. Amsterdam: John Benjamins.
- Herman, M. (1993). Technical Translation Style: Clarity, Concision, Correctness. In S. E. Wright & L. D. Wright (Eds.), *Scientific and Technical Translation* (Vol. VI, pp. 11–19). Benjamins.
- Holmes, J. S. (1972). The Name and Nature of Translation Studies. In Venuti, L. & Baker, M. (eds.) (2000) *The Translation Studies Reader*. (pp. 172–185). Disponível em https://translationjournal.net/images/e-Books/PDF_Files/The%20Translation%20Studies%20Reader.pdf
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Projeção da População do Brasil e das unidades da federação*. IBGE. Consultado a 2 de junho de 2022 (14h30), disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
- ISO - International Organization for Standardization. (2000). *Terminology work — Principles and methods* (ISO Standard No. 704:2000).
- Kagan, J. (2022). *Case management*. Investopedia - Case Management. Consultado a 31 de maio de 2022, disponível em <https://www.investopedia.com/terms/c/case-management.asp>
- Kingscott, G. (2002). Technical translation and related disciplines. *Perspectives: Studies in Translatology*, 10(4), 247-255.
- Krieger, M. d. G. (2006). Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. *Cadernos de tradução*, 1(17), 189-206. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>
- Martin, C. (2011). Specialization in Translation – myths and realities. *Translation Journal*, 16(2). Disponível em <https://translationjournal.net/journal/56specialist.htm>

- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I. Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário M., Villalva, A.. (2003). Gramática da Língua Portuguesa (5ª ed. Revista e Aumentada). Lisboa: Caminho.
- Matos, E. (2003). Autópsias medico-legais e autópsias clínicas: Elementos a considerar para sintonia na avaliação das situações: Lisboa. Disponível em https://www.pgdlisboa.pt/textos/tex_print_ficha.php?nid=11&doc=filles/tex_0011
- Mendes, P. (2014). *Dúvida Linguística*. FLiP. Consultado a 31 de maio de 2022, disponível em <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/5673>
- Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators*. Routledge.
- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. Prentice-Hall International.
- Newmark, P. (2004). Non-literary in the Light of Literary Translation. *The Journal of Specialized Translation*, 1(1), pp. 8-13. Disponível em https://jostrans.org/issue01/art_newmark.pdf
- Nida, E. A. (1964). *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Brill Archive.
- Nord, C. (1991). *Text analysis in translation: Theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Rodopi.
- Nord, C. (2006). Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*. (4), pp. 29-41 Disponível em https://www.academia.edu/12701555/Loyalty_and_Fidelity_in_Specialized_Translation
- Nord, C. (2018). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. Routledge.
- O'Hagan, M. (2009). Computer-aided translation (CAT). In Baker, M. & Saldanha, G. (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (Second Edition, pp. 48-51). Routledge.

- Plunet. (2022). - *Translation management software customized for individual needs: Plunet*. Plunet - Product Tour. Consultado a 20 de maio de 2022, disponível em <https://www.plunet.com/en/translation-management-software/>
- Reiss, K (2014). *Translation criticism—the potentials and limitations: Categories and criteria for translation quality assessment*. Routledge.
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained*. Routledge.
- Rodrigues, S. A. S. (2016). *Mortes na estrada – causas e etiologias médico-legais* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa] Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32828/1/11376_Tese.pdf
- Sager, J. C. (1990). *Practical course in terminology processing*. John Benjamins Publishing.
- Silver, C. (2021). *The top 25 economies in the world*. Investopedia. Consultado a 1 de maio de 2022, em <https://www.investopedia.com/insights/worlds-top-economies/>
- Schubert, K. (2009). Positioning Translation in Technical Communication Studies. *The Journal of Specialised Translation*, 11, pp. 17-30. Disponível em https://www.jostrans.org/issue11/art_schubert.pdf
- Schubert, K. (2010). Technical translation. In Gambier, Y. & van Doorslaer, L. (eds.) *Handbook of translation studies*, 1, pp. 350-355. John Benjamins Publishing.
- Snell-Hornby, M. (2006). The turns of translation studies: New paradigms or shifting viewpoints?. John Benjamins Publishing.
- Toury, G. (1955). The Nature and Role of Norms in Translation. In Venuti, L. & Baker, M. (eds.) (2000) *The Translation Studies Reader*. (pp. 198-211). Disponível em https://translationjournal.net/images/eBooks/PDF_Files/The%20Translation%20Studies%20Reader.pdf

- TQAuditor. (2022). *TQAuditor– assessing and checking translation quality in agencies*. Consultado a 31 de maio de 2022, disponível em <https://tqauditor.com/how-it-works.html>
- Ulitkin, I., Filipova, I., Ivanova, N., & Babaev, Y. (2020). Use and translation of abbreviations and acronyms in scientific texts. Em *E3S Web of Conferences* (Vol. 210, p. 21006). EDP Sciences. Disponível em https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2020/70/e3sconf_itse2020_21006.pdf
- Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Routledge.
- Wright, S. E. (1993). The Inappropriateness of the Merely Correct: Stylistic Considerations in Scientific and Technical Translation. In S. E. Wright & L. D. Wright (Eds.), *Scientific and Technical Translation* (Vol. VI, pp. 69–86). Benjamins.
- Zetzsche, J. (2010). *The Translator's Tool Box: A Computer Primer for Translators*. International Writer's Group, LLC. Disponível em: http://lojze.lugos.si/~spela/zadar/Translation_Technologies_Zadar/UniZdSS2014_files/ToolBoxV9.pdf

Imagens utilizadas:

- Aququ Online Elektrogeschäft. (n.d.). Google Imagens. Consultado a 7 de maio de 2022. Disponível em https://www.google.com/search?q=%22%C3%BCberstomausl%C3%B6ser%22%2Bsite%3A.de&sxsrf=ALiCzsbmSAHhZAcQF_KDC-zlqmqbddXsyXg%3A1652004316960&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiL-urT08_3AhVE1hoKHVONCsgQ_AUoAXoE-CAEQAw&biw=1397&bih=639&dpr=1.38#imgsrc=M8TuSq7kju_8hM
- Soprano. (n.d.). Google Imagens. Consultado a 7 de maio de 2022. Disponível em https://www.google.com/search?q=%22disparador%2Bde%2Bsobreco-rente%22%2Bsite%3A.br&tbm=isch&ved=2ahUKEwi4l4em1c_3AhVagc4BHWf5DxgQ2-cCegQIABAA&oq=%22disparador%2Bde%2Bsobreco-rente%22%2Bsite%3A.br&gs_lcp=CgNpbWcQA1D2Bli5HGDtHWgAcAB4AIABgg-GIAesCkgEDMC4zmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scli-ent=img&ei=IZd3Yvj4MdqCur4P5_K_wAE&bih=639&biw=1397#imgsrc=c1k_N26BblhNtM

Anexos

Anexo I – Lista de projetos realizados ao longo do estágio

Nº Projeto	Tarefa	LP-LCH	Extensão (em palavras)	Tipo textual ¹	Gênero textual	Área	Ferramenta CAT	Duração (em horas) (aprox.)
1	Tradução	EN-ptPT	600	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	6h
2	Tradução	EN-ptPT	400	informativo	Boletim de análises	Medicina	MS Word	3h
3	Tradução	EN-ptPT	1200	informativo	Certidão de casamento	Medicina	MS Word	5h
4	Tradução	DE-ptPT	200	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	4h
5	Tradução	DE-ptBR	900	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	8h
6	Revisão	EN-ptBR	1600	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	3h

¹ Segundo a classificação de Katharina Reiß (2014), mencionada no capítulo “Enquadramento teórico”.

7	Tradução	DE-ptPT	2000	Informativo/ operativo	Website	Marketing/ Astronomia	SDL Trados Studio 2021	8h30
8	Tradução	EN-ptBR	3540	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	12h
9	Revisão	EN-ptBR	1000	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	1h
10	Tradução	DE-ptPT	1043	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	8h
11	Tradução	DE-ptPT	506	informativo	Receita	Gastronomia	SDL Trados Studio 2021	3h30
12	Tradução	DE-ptPT	864	informativo	Folheto informativo	Medicina	SDL Trados Studio 2021	2h
13	Tradução	EN-ptPT	3356	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	7h30
14	Tradução	EN-ptBR	2153	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	9h
15	Revisão	DE-ptBR	2653	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	2h30
16	Tradução	DE-ptPT	1091	informativo	Folheto informativo	Medicina	SDL Trados Studio 2021	7h30

17	Tradução	DE-ptPT	3281	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	13h30
18	Revisão	DE-ptBR	3000	informativo	Código de conduta	Jurídica	MemoQ	2h
19	Revisão	EN-ptBR	4200	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	3h
20	Revisão	EN-ptBR	2470	informativo	Código de conduta	Jurídica	MemoQ	1h30
21	Revisão	EN-ptBR	1505	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	2h30
22	Revisão	DE-ptBR	1539	informativo	Diretiva	Jurídica	MemoQ	1h30
23	Tradução	EN-ptBR	3300	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	8h
24	Tradução	DE-ptPT	1200	informativo	Relatório policial	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	8h
25	Tradução	DE-ptPT	2316	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	12h
26	Revisão	DE-ptBR	2675	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	MemoQ	2h
27	Tradução	DE-ptPT	8603	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	40h
28	Revisão	DE-ptBR	3831	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	2h

29	Revisão	DE-ptBR	320	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	1h30
30	Revisão	DE-ptBR	750	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	1h
31	Revisão	EN-ptBR	2000	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	1h
32	Tradução	DE-ptBR	2300	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	14h
33	Revisão	DE-ptBR	7200	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	7h
34	Transcrição	ptBR	35min	informativo	Reunião Zoom	História	MS Word	4h
35	Revisão	DE-ptBR	119	informativo	Código de integridade	Jurídica	MemoQ	30min
36	Tradução	DE-ptPT	130	informativo	Certificado registo de residência	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	1h30
37	Tradução	DE-ptPT	30	informativo	Certificado de habilitações	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	1h
38	Revisão	DE-ptBR	1300	operativo	Entrevista	Marketing	SDL Trados Studio 2021	1h

39	Tradução	DE-ptPT	4	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	30min
40	Tradução	DE-ptPT	50	informativo	Certificado de registo criminal	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	1h30
41	Tradução	EN-ptPT	350	informativo	Declaração de conformidade	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	1h
42	Tradução	DE-ptBR	2842	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	11h
43	Revisão	DE-ptPT	2770	informativo	Website	Marketing/Ornitologia	MemoQ	2h
44	LSO	EN-ptBR	-	informativo	Folheto informativo	Tecnologia médica	PDF	2h
45	LSO	EN-ptBR	-	informativo	Folheto informativo	Tecnologia médica	PDF	1h
46	LSO	EN-ptBR	-	informativo	Folheto informativo	Tecnologia médica	PDF	2h
47	LSO	EN-ptBR	-	informativo	Folheto informativo	Tecnologia médica	PDF	2h

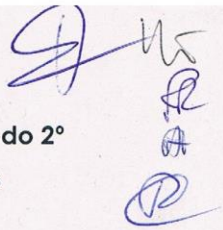
48	Revisão	DE-ptPT	3830	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	3h
49	Revisão	DE-ptPT	6288	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	3h30
50	Tradução	DE-ptPT	800	informativo	Folheto informativo	Medicina	SDL Trados Studio 2021	2h30
51	Tradução	DE-ptPT	300	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	1h30
52	Tradução	EN-ptBR	5000	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	14h
53	Tradução	DE-ptPT	900	informativo	Folheto informativo	Medicina	SDL Trados Studio 2021	4h
54	Revisão	DE-ptPT	4813	informativo	Folheto informativo	Engenharia mecânica	MemoQ	3h30
55	Revisão	DE-ptBR	1716	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	MemoQ	1h30
56	Tradução	DE-ptPT	2000	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	6h
57	Revisão	DE-ptBR	4621	informativo	Folheto informativo	Jurídica	SDL Trados Studio 2021	3h30

58	Revisão	DE-ptBR	769	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	1h
59	Revisão	DE-ptBR	2000	informativo	Código de integridade	Jurídica	MemoQ	2h
60	Revisão	DE-ptBR	10302	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	6h
61	Revisão	DE-ptBR	500	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	MemoQ	30min
62	LSO	EN-ptBR	-	informativo	Folheto informativo	Tecnologia médica	PDF	1h
63	Revisão	DE-ptBR	3000	informativo	Código de integridade	Jurídica	MemoQ	1h30
64	Tradução	EN-ptBR	2000	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	6h30
65	Tradução	EN-ptBR	750	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	4h
66	Revisão	DE-ptBR	1081	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	1h30
67	Revisão	DE-ptBR	2500	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	2h

68	Tradução	EN-ptBR	1100	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	5h
69	Revisão	DE-ptBR	1633	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	1h20
70	Tradução	DE-ptPT	330	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	2h
71	Tradução	DE-ptPT	5700	informativo	Manual de instruções	Engenharia mecânica	SDL Trados Studio 2021	13h
72	Revisão	EN-ptPT	100	informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	10min
73	Revisão	EN-ptBR	100	Informativo	Questionário	Medicina	SDL Trados Studio 2021	10min
74	Revisão	EN-ptPT	1670	Informativo/ operativo	Folheto informativo	Marketing/ Relojoaria	MemoQ	1h30

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo do estágio



**Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**

Ano letivo 2021/2022

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **Dokutech Translations, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Mariana da Costa Antunes** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em Rua do Sardoal, 173, 4810-546 Guimarães. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 14 de março de 2022 e o dia 20 de maio de 2022.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da Dokutech Translations, Lda. - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.

- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

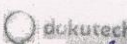
Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 25 de fevereiro de 2022

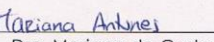
**Diretora da Faculdade de
Letras da UP**


Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

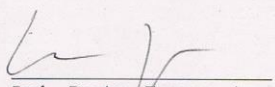
**Dokutech Translations, Lda.
(Responsável da IE)**


VAT: PT 510 555 714
Rua José Albino Costa Silva, 314
4400-042 Guimarães, Portugal
Dr. Marco Mesquita

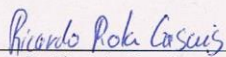
Estagiário


Dra. Mariana da Costa
Antunes

Orientador da FLUP


Prof. Doutor Thomas Juan
Carlos Hüsgen

Supervisor da IE


Dr. Ricardo Casais

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO

Apêndice 2 – Plano de Estágio



PLANO DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: Mariana da Costa Antunes

Email: up201706454@edu.lettras.up.pt

Área: Tradução

Data de início do estágio: 14/03/2022

Data de fim do estágio: 20/05/2022

Nome do responsável da instituição de estágio: Marco Mesquita

Endereço da instituição de estágio:

Dokutech Translations, Lda
Rua do Sardoal, 173,
4810-546 Guimarães

Nome do Orientador: Ricardo Casais

Email: ricardo.casais@dokutech.pt
Contacto: 253180001

Objetivos do estágio:

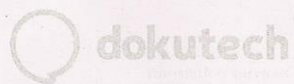
1. Aprofundar os conhecimentos linguísticos obtidos na formação académica e dotar o estagiário de todas as ferramentas para o desenvolvimento de competências na área da tradução.

Descrição das Atividades desenvolvidas:

1. Acompanhamento e orientação da metodologia de trabalho.
2. Formação em CAT TOOLS de tradução
3. Orientação nos processos de trabalho: tradução, revisão e localização.
4. Esclarecimento de dúvidas e apoio na resolução de questões terminológicas.
5. Avaliação dos resultados e implementação de metodologias personalizadas.
6. Revisão de projetos de tradução
7. Tradução de documentação técnica, jurídica, marketing, etc, nos idiomas DE-PT e EN-PT.
8. Localização terminológica

Rua João António Costa e Silva, nº 314
4810-075 Guimarães
Portugal

T: +351 253 180 001
E: info@dokutech.pt
www.dokutech.pt



[Handwritten signature]
A
R

Fatores de avaliação:

1. Assiduidade
2. Pontualidade
3. Interesse
4. Progressão da Aprendizagem
5. Conhecimento da Profissão
6. Relacionamento

Rua Jurema, 400 - Costa e Silva nº 211
04030-700 - São Paulo - SP
Portanto

T. (11) 2511-1070
E. info@dokutech.br
www.dokutech.br

Apêndice 3 – Carta de apreciação Dokutech Translations



Dados de identificação

Estagiária: Mariana da Costa Antunes

Período de estágio: 14 de março – 27 de maio de 2022

Função: Tradutora e revisora

Orientador(es) de estágio: Cláudia Sousa, Ricardo Casais

A Dokutech Translations informa que a estagiária Mariana da Costa Antunes durante o período de estágio desempenhou na empresa as funções de tradutora e revisora de documentação técnica nos idiomas alemão e inglês.

A evolução da estagiária foi notável ao longo do período de estágio e o seu desempenho foi exemplar no que concerne à sua postura profissional em contexto de trabalho, implementação de metodologias, alcance dos objetivos propostos e integração na equipa de trabalho.

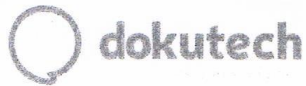
É com grande satisfação e reconhecimento que a Dokutech agradece também à estagiária pela contribuição positiva que esta trouxe à equipa e por termos contribuído para a sua formação profissional.

A Dokutech Translations avalia o desempenho geral da estagiária como **Muito Bom**.


Guimarães, 09 de junho de 2022

Marco Mesquita
(sócio-gerente)

Apêndice 4 – Termo de confidencialidade



Termo de Confidencialidade

Eu, abaixo assinado, comprometo-me a manter confidencialidade com relação a toda a documentação e toda a informação técnica obtidas nas atividades da DOKUTECH Translations Lda, ou de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma, à Dokutech Translations Lda, concordando em:

- não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas da Dokutech Translations Lda;
- não permitir a terceiros o manuseamento de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades da Dokutech Translations Lda;
- não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades da Dokutech Translations Lda;
- não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades da Dokutech Translations Lda;
- não contactar clientes finais da Dokutech Translations Lda utilizando autopromoção com o intuito de beneficiar disso.

Declaro ter conhecimento:

- de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da Dokutech Translations Lda só podem ser acedidos por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.
- de que o Gerente da Dokutech Translations Lda pode aprovar, excecionalmente, a quebra de confidencialidade quando o cliente tiver autorizado a divulgação.

Local Data
Nome:.....
Assinatura